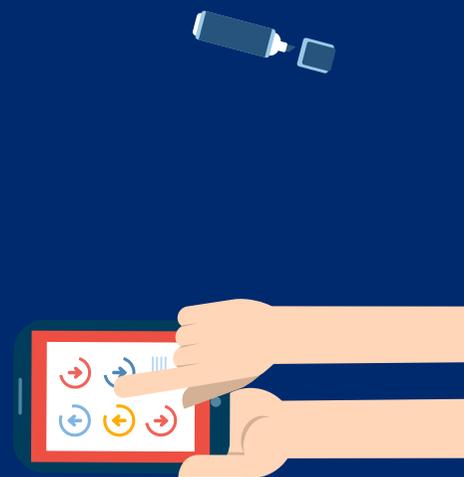




**PESQUISA
PROJETOS DE MÍDIA-EDUCAÇÃO
NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL
DO RIO DE JANEIRO E APRENDIZAGEM ESCOLAR**



2015/2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Bibliotecário: Rinaldo Cavalcante Magallon CRB-7/5016

P475 Pesquisa projetos de mídia-educação nas escolas da rede pública municipal do Rio de Janeiro e aprendizagem escolar: 2015/2016 / Rosália Duarte... [et al.]. – Rio de Janeiro: Instituto Desiderata, 2016.
80 p.; 21x28 cm.

ISBN: 978-85-61279-11-0

1. Tecnologia educacional - Rio de Janeiro (RJ). 2. Educação - Adolescentes - Rio de Janeiro (RJ). 3. Educação - Políticas públicas - Rio de Janeiro (RJ). I. Título.

CDU 37.015.03(815.3)
CDD 372.358

AUTORES

Rosália Duarte (GRUPEM / PUC-Rio)

Rita Migliora (GRUPEM / PUC-Rio)

Joana Milliet (Instituto Desiderata)

Simone Monteiro (SME-RJ)

Carla Machado

Elizabeth Caldas (GRUPEM)

Marcus Tavares (GRUPEM)

Patrícia Teixeira de Sá (GRUPEM)

Winston Sacramento (GRUPEM)

Bruna Cristina Reis de O. Silva (GRUPEM)

Lucas Boscacci Lima (GRUPEM)

Mirna Juliana Santos Fonseca (GRUPEM)

Camila Leite (Instituto Desiderata)

Carolina Souza

DEZEMBRO DE 2016

Realização



instituto **desiderata**

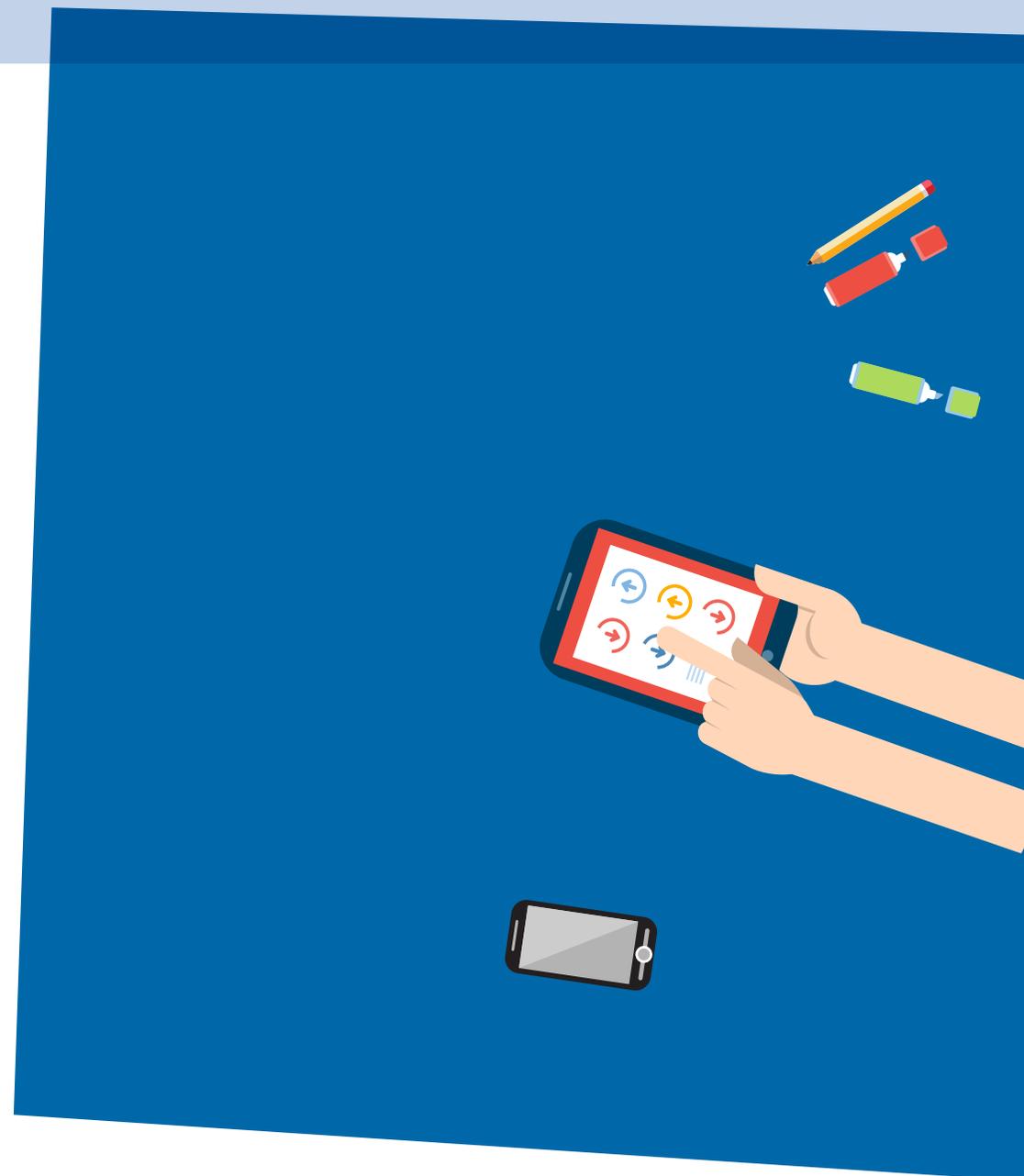


GRUPEM



A pesquisa “Projetos de mídia-educação nas escolas da Rede Pública Municipal do Rio de Janeiro e aprendizagem escolar” foi um projeto realizado a várias mãos, envolvendo instituições de naturezas distintas e complementares: organização social, gestão pública e universidade. Nasceu da iniciativa do Instituto Desiderata, organização social que atua no Rio de Janeiro com foco no segundo segmento do Ensino Fundamental, de conhecer mais profundamente a realidade da mídia-educação nas escolas do Rio de Janeiro e reunir elementos que subsidiem as políticas públicas educacionais. Sua realização só foi possível graças à parceria com a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME-Rio) que abriu as portas das escolas e envolveu a Gerência de Mídia-educação diretamente em todas as etapas da pesquisa; e o Grupo de Pesquisa Educação e Mídia (GRUPEM), vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação da PUC-Rio, especialista em estudos sobre as relações que crianças, jovens e professores estabelecem com a mídia, que coordenou e executou a pesquisa.

A importância da mídia-educação no contexto escolar vem sendo apontada desde a década de 1980 quando organismos internacionais como UNESCO e UNICEF abordavam a necessidade de se incorporar a leitura crítica das mensagens midiáticas na escola. No Rio de Janeiro, a rede municipal de educação possui uma longa trajetória de estímulo a ações nesse campo e o estudo permitiu perceber seus reflexos nas escolas.



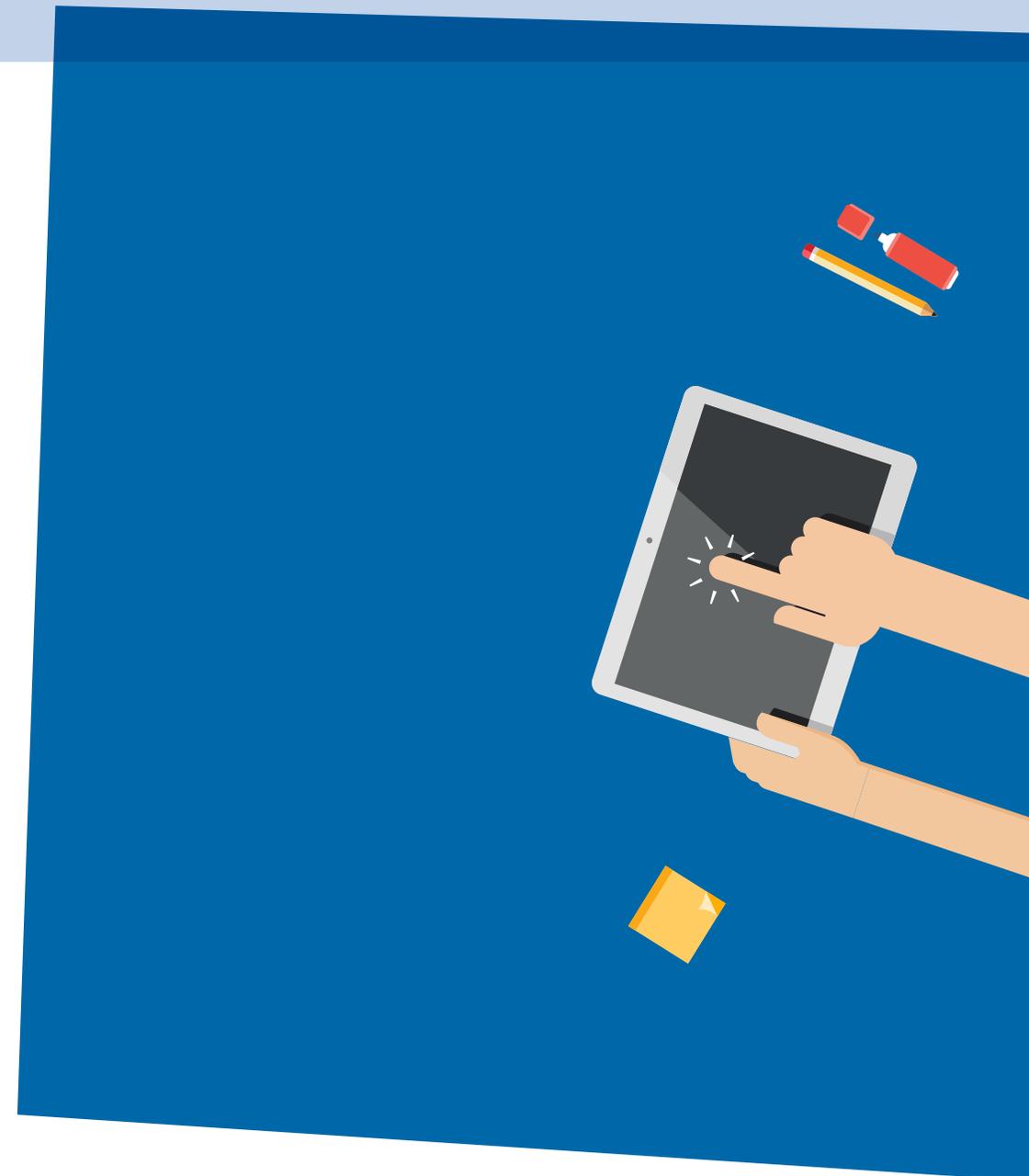
Conhecer os projetos e práticas mídia-educativas que são desenvolvidos nas escolas da maior rede municipal de educação da América Latina foi central para entender os principais fatores que propiciaram sua implantação e longevidade, permitindo investigar possíveis correlações entre essas ações e a aprendizagem escolar.

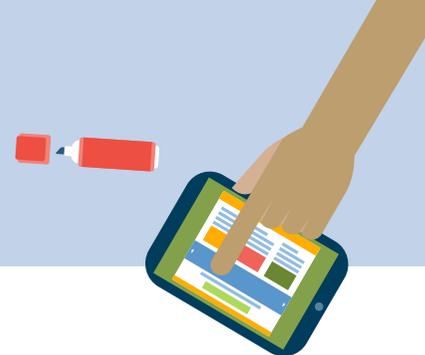
Esperamos que a pesquisa possa oferecer um diagnóstico para avaliação e formulação de políticas públicas, passível de ser replicado e utilizado como instrumento para monitorar o desenvolvimento da área e garantir a continuidade e aperfeiçoamento das ações de mídia-educação nas escolas.

Roberta Costa Marques
Diretora Executiva do Instituto Desiderata

Rosalia Duarte
Professora da PUC-Rio e
Coordenadora do GRUPEM

Simone Monteiro
Gerente de Mídia-Educação da SME-RJ





LEVANTAMENTO, CATEGORIZAÇÃO e ANÁLISE de projetos de mídia-educação e de práticas mídia-educativas nas escolas da rede pública municipal de ensino da cidade do Rio de Janeiro.



- Identificar projetos institucionais de mídia-educação e práticas mídia-educativas nas escolas
- Descrever projetos e práticas mídia-educativas nas escolas e analisá-los segundo seus formatos e distribuição na Rede Municipal de Educação
- Descrever infraestrutura tecnológica e as práticas culturais das escolas e identificar possíveis correlações com a adoção de projetos e práticas mídia-educativas
- Conhecer, observar e analisar as práticas realizadas nas escolas

O ESTUDO FOI REALIZADO EM DUAS ETAPAS: A PRIMEIRA DELAS, DE BASE QUANTITATIVA, COM ANÁLISES QUALITATIVAS, REALIZADA EM 2015. A SEGUNDA ETAPA, DE CUNHO QUALITATIVO, REALIZADA EM 2016 TEVE COMO OBJETIVO COMPREENDER, MAIS PROFUNDAMENTE, O FUNCIONAMENTO, A ESTRUTURA E A ORGANIZAÇÃO DAS PRÁTICAS DE MÍDIA-EDUCAÇÃO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS.



Mídia-educação ou educação para os meios é um campo de conhecimentos e de práticas que, articulando educação e comunicação, busca contribuir para a formação das pessoas para acessar, compartilhar, analisar, produzir e disseminar conteúdos diversos, veiculados nas diferentes mídias; e realizar escolhas mais críticas e conscientes sobre o que deseja ler, ouvir, assistir ou produzir.

Em um contexto no qual a produção, difusão e análise de informações se configuram como instrumentos importantes na disputa de ideias e como um dos principais espaços de exercício de poder, a atuação social implica, necessariamente, a construção de conhecimentos neste campo, como fator de promoção da cidadania.

Os estudos e práticas nessa área começaram a ser desenvolvidos em meados dos anos 1970 e se consolidaram nos anos 1990, a partir de um conjunto de fatores: criação de organizações não-governamentais, fundações e institutos voltados para a formação de espectadores; elaboração de políticas públicas para o setor; ampliação de pesquisa nessa área; produção de programas de televisão e rádio e páginas na internet; inclusão do tema nos currículos dos cursos de formação de professores e, em muitos países, também nos currículos escolares; e elaboração de diretrizes internacionais.



SAIBA MAIS:

[Literacia para os Media](#)

[Trente ans d'éducation aux médias en Europe](#)



CONSIDERAÇÕES SOBRE A HISTÓRIA DA MÍDIA-EDUCAÇÃO NA SME-RJ

Mídia-Educação não é um tema recente na Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro. No início dos anos 1980, alguns subsídios produzidos por este campo se faziam presentes nas orientações para o trabalho pedagógico e na prática de alguns professores. A Divisão de Multimeios de Educação era, até então, o setor responsável pela elaboração das diretrizes neste campo, apresentando orientações para o uso de diferentes recursos nas práticas pedagógicas em sala de aula. Em 1985, foram implantadas as Salas de Leitura, no contexto do Programa Especial de Educação, com a construção dos CIEP- Centros Integrados de Educação Pública, incentivando o uso de Múltiplas Linguagens na escola. No início dos anos 1990, a Divisão de Multimeios foi reestruturada passando a ser denominada como Departamento de Mídia-Educação (atualmente Gerência de Mídia-Educação), tendo como foco principal a ampliação e qualificação dos estudos e práticas nessa área, assim como a formação de professores para análise, uso e produção de mídias. Nesse período, algumas escolas receberam as primeiras Salas de Leitura Polo, com a instalação de um núcleo de mídia em cada uma delas, contando com equipamentos diversos (filmadoras, máquinas fotográficas, aparelhos de som, computadores, etc.), propiciando a formação de professores e estudantes para análise e uso de recursos midiáticos. Em 1993 foi criada a MULTIRIO, Empresa Municipal de Multimeios, que, dentre seus objetivos, se propõe a produzir programas educativos,



NO INÍCIO DOS ANOS 1990, ALGUMAS ESCOLAS RECEBERAM AS PRIMEIRAS SALAS DE LEITURA POLO, COM A INSTALAÇÃO DE UM NÚCLEO DE MÍDIA EM CADA UMA DELAS.



CONSIDERAÇÕES SOBRE A HISTÓRIA DA MÍDIA-EDUCAÇÃO NA SME-RJ

atuar na democratização da informação e do conhecimento, e favorecer o acesso aos bens culturais, utilizando tecnologias de informação e comunicação. No final dessa década, a SME desenvolveu e difundiu o currículo MULTIEDUCAÇÃO - diretrizes, orientações e sugestões para a integração de práticas mídia-educativas no cotidiano das escolas da rede.

A adesão ao PROINFO (Programa de Informática do Governo Federal), em 1997, permitiu a ampliação do número de equipamentos de mídia nas escolas, possibilitando também o desenvolvimento de novos projetos de educação para os meios, incluindo estratégias para a incorporação de diferentes linguagens nas práticas pedagógicas, ganhando impulso com o Programa de Informática Educativa, desenvolvido pela SME no período de 2001 a 2008, que implantou laboratórios de informática nas escolas. Em 2004, o Rio de Janeiro sediou a 4ª World SUMMIT – Mídia de Todos, Mídia para Todos (Cúpula Mundial de Mídia para Crianças e Adolescentes no Rio de Janeiro), tendo como organizadores a MULTIRIO e a ONG Mídiaativa (Centro Brasileiro de Mídia para Crianças e Adolescentes), com o apoio da ANDI, do CECIP (Centro de Criação de Imagem Popular) e de outras organizações nacionais e internacionais. Criada em 1995 pela Fundação de Cúpulas Mundiais para Crianças e Adolescentes (World Summit on Media for Children Foundation), a Cúpula Mundial de Mídia atua na democratização dos meios de comunicação, promovendo o debate sobre a função social dos meios sobre a qualidade do que estes produzem e difundem, incentivando,



NOS 2000, A DIVISÃO DE MULTIMEIOS DA EDUCAÇÃO FOI RESTRUTURADA PASSANDO A SER DENOMINADA COMO DEPARTAMENTO DE MÍDIA-EDUCAÇÃO.



CONSIDERAÇÕES SOBRE A HISTÓRIA DA MÍDIA-EDUCAÇÃO NA SME-RJ

ao mesmo tempo, a produção de mídia de qualidade para crianças e jovens, assim como estimulando crianças e jovens a realizar seus próprios produtos.

Nos período de 2005 a 2006, a Gerência de Mídia-Educação participou da atualização do currículo MULTIEDUCAÇÃO, coordenando a publicação de novos fascículos, sendo um deles voltado para o debate do tema Mídia-Educação, incluindo, em 2008, este campo no texto do Plano Municipal de Educação. Neste mesmo ano, foi implantado o Projeto Cineclube nas Escolas, com o objetivo de desenvolver ações permanentes de formação e produção audiovisual nas escolas. No ano de 2009, início de um novo ciclo de gestão, foi criada a Subsecretaria de Novas Tecnologias Educacionais, que desenvolveu, ao longo de sua existência, ações e projetos voltados para o uso de tecnologias na educação. Neste contexto, destacam-se a Educopédia, plataforma online de aulas digitais, criada em 2010, a partir de conteúdos produzidos por cerca de 300 professores da própria Rede Municipal, com base nas orientações curriculares da SME e o Ginásio Experimental de Novas Tecnologias Educacionais (GENTE), concebido para desenvolver, em caráter experimental, um novo modelo de escola, a partir da inovação da arquitetura do prédio escolar e da introdução de novas tecnologias educacionais. Com o processo de reestruturação organizacional da SME, a Subsecretaria foi extinta em 2013, permanecendo uma de suas assessorias, atuando de modo



AO LONGO DOS ANOS
2000, A GERÊNCIA
DE MÍDIA-EDUCAÇÃO
ATUALIZOU O CURRÍCULO
MULTIEDUCAÇÃO E CRIOU
NOVOS FASCÍCULOS,
VOLTADOS PARA O
DEBATE DE TEMAS DE
MÍDIA-EDUCAÇÃO.



CONSIDERAÇÕES SOBRE A HISTÓRIA DA MÍDIA-EDUCAÇÃO NA SME-RJ

articulado com a Gerência de Mídia-Educação. A Rede conta, atualmente, com 1.501 unidades escolares, sendo 1007 escolas de Ensino Fundamental e 494 Unidades de Educação Infantil, num total de 646.685 alunos atendidos e 41.147 professores.

O envolvimento da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro com os temas, debates e instituições nacionais e internacionais do campo da mídia-educação provavelmente se deve, de um lado, a fatores estruturais e conjunturais e, de outro, à formação dos profissionais de educação que integraram as diferentes equipes de gestão da educação pública no período mencionado. Entre os fatores conjunturais, cabe mencionar a forte tradição da cidade do Rio de Janeiro na produção de cinema, TV e rádio, por empresas públicas e privadas. O Rio de Janeiro sediou o Instituto Nacional de Cinema Educativo, a Embrafilme, um grande número de emissoras de televisão, ao longo das primeiras décadas da implantação da TV no país. A TV Brasil, a Rede Globo de Televisão e um polo importante de cinema e vídeo (Polo Rio Cine & Vídeo) são sediados na cidade, além de ser foco de produções internacionais de cinema. Trata-se, portanto, de uma cidade midiática, tanto por sua visibilidade nacional e internacional quanto pelo grande volume de produções audiovisuais ali realizadas. A formação acadêmica e as trajetórias dos profissionais de educação que atuaram e atuam na área de mídia-educação, na gestão central da

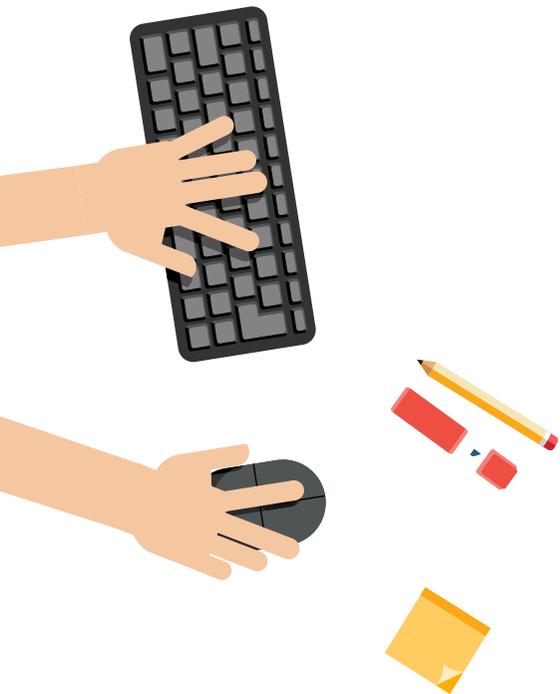


EM 1993 FOI CRIADA A MULTIRIO, EMPRESA MUNICIPAL DE MULTIMEIOS, QUE, DENTRE SEUS OBJETIVOS, SE PROPÕE A PRODUZIR PROGRAMAS EDUCATIVOS, ATUAR NA DEMOCRATIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO, E FAVORECER O ACESSO AOS BENS CULTURAIS, UTILIZANDO TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO



CONSIDERAÇÕES SOBRE A HISTÓRIA DA MÍDIA-EDUCAÇÃO NA SME-RJ

educação pública da cidade e da MULTIRIO, indicam não apenas uma formação e especialização nesse campo, como também uma atuação junto a organismos nacionais e internacionais voltados para a promoção de práticas mídia-educativas e para a formulação de políticas públicas para o setor. Esse certamente é um fator importante na longevidade da política da SME nesse campo, assim como de alguns de seus bons resultados, identificados pela pesquisa, aqui mencionada, no âmbito das práticas realizadas nas escolas.



TRATA-SE, PORTANTO, DE UMA CIDADE MIDIÁTICA, TANTO POR SUA VISIBILIDADE NACIONAL E INTERNACIONAL QUANTO PELO GRANDE VOLUME DE PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS ALI REALIZADAS.



1ª ETAPA - QUANTITATIVA (2015)



METODOLOGIA 1ª ETAPA (A COLETA DE DADOS FOI REALIZADA AO LONGO DE 2015)

- Criação de instrumento de pesquisa - questionário
- Aplicação dos questionários junto a diretores ou coordenadores pedagógicos das escolas

Conceitos-chave do instrumento

1. PRÁTICAS MÍDIA-EDUCATIVAS – EM DUAS DIMENSÕES:

1.1. PRÁTICAS DE ANÁLISE DE PRODUTOS DE MÍDIA: atividades que colocam em debate conteúdo e forma de filmes, programas de televisão e rádio, publicidade, fotografia, imagens em geral e materiais veiculados nas mídias;

1.2. PRÁTICAS DE PRODUÇÃO DE MÍDIA: produção de materiais: escrita em diferentes gêneros, vídeos, arquivos de áudio, web rádio, blogs, páginas na internet, jornais online ou impressos, entre outros materiais de mídia;

2. INFRAESTRUTURA: Diversidade de equipamentos presentes nas escolas, considerando: televisão, tablet, scanner, câmera fotográfica, aparelho DVD, impressora, computador, computador portátil, quadro interativo, mesa de som, câmera filmadora e projetor multimídia.

3. PRÁTICAS CULTURAIS: atividades culturais promovidas nas escolas, envolvendo diferentes modalidades: mostra de festivais dentro e fora da escola; clube de leitura, círculo de leitores, roda de leitura e sarau dentro e fora da escola; idas a espetáculos de dança; ao cinema; a shows e espetáculos musicais; a museus e centros culturais; ao teatro; eventos literários; participação em concursos literários, musicais, audiovisuais, dança, teatro e circo.



POPULAÇÃO DA PESQUISA

1009



escolas de Ensino Fundamental

994



questionários enviados (não foram identificados os e-mails das demais escolas)

924



questionários respondidos

911



questionários utilizados na análise

13

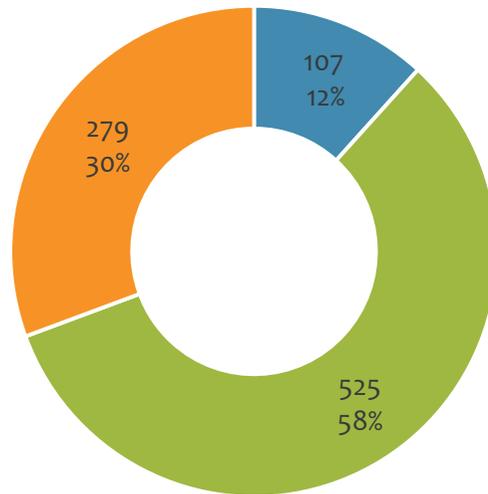


escolas não integram a base de dados porque não foi possível obter informações relativas aos estudantes (número de estudantes, defasagem idade-série, idade, etc.), consideradas necessárias ao desenho de pesquisa

- Análise Descritiva: descrição simples do conjunto de dados
- Análise de fatores: identifica as correlações entre as variáveis
- Criação de sínteses das diferentes práticas de mídia-educação

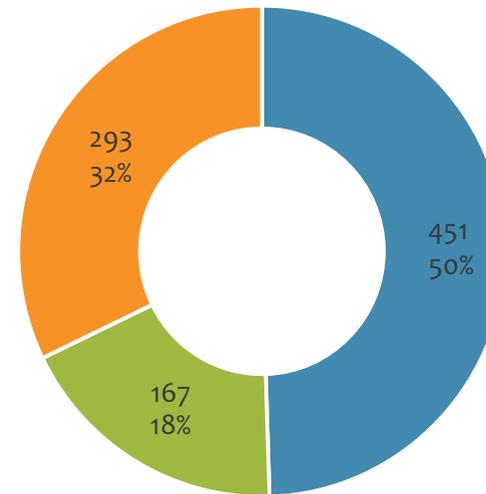


Distribuição das escolas por números de alunos



■ Classe 1 - até 300 ■ Classe 2 - de 301 até 800
■ Classe 3 - acima de 800

Distribuição das escolas por segmento



■ 1º Segmento ■ 2º Segmento
■ Ambos

TOTAL
911
ESCOLAS



METODOLOGIA DE ANÁLISE DOS DADOS

Tamanho da escola x Segmento atendido

CLASSE 1

até 300 estudantes

CLASSE 2

de 301 a 800 estudantes

CLASSE 3

acima de 800 estudante

CLASSE 4

até 300 estudantes

CLASSE 5

de 301 a 800 estudantes

CLASSE 6

acima de 800 estudante

CLASSE 7

até 300 estudantes

CLASSE 8

de 301 a 800 estudantes

CLASSE 9

acima de 800 estudante



1º SEGMENTO

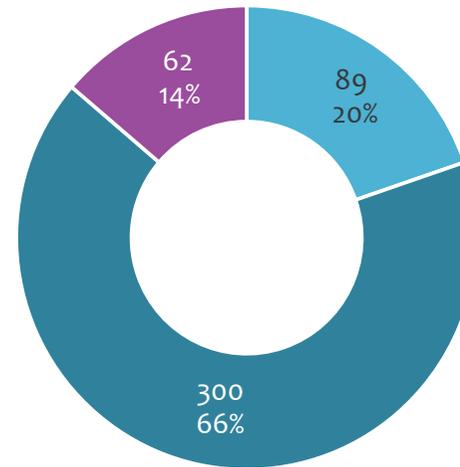


2º SEGMENTO

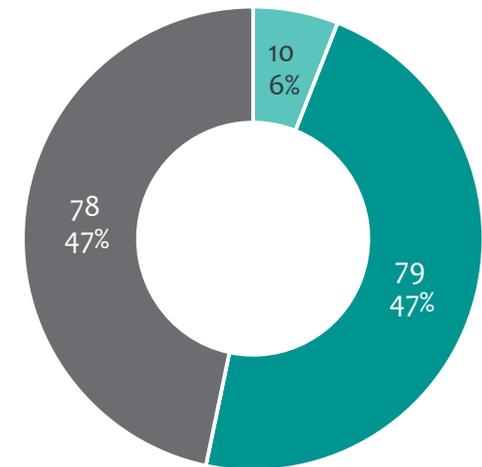


AMBOS

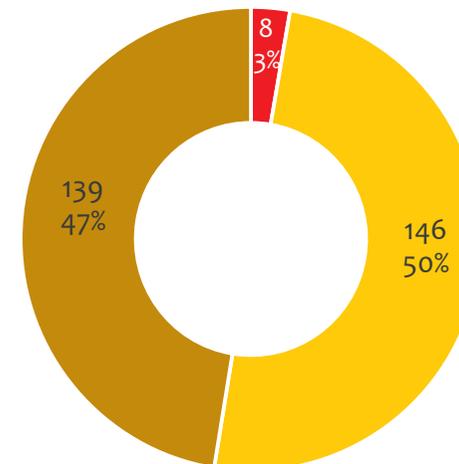
1º SEGMENTO



2º SEGMENTO



AMBOS





METODOLOGIA DE ANÁLISE DOS DADOS > CRIAÇÃO DE SÍNTESES

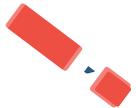
As sínteses foram criadas para resumir um conjunto de informações por dimensão.

**SÍNTESE DE
ANÁLISE**

**SÍNTESE DE
PRODUÇÃO**

**SÍNTESE DE
INFRAESTRUTURA**

**SÍNTESE DE
PRÁTICAS
CULTURAIS**



SÍNTESE DE PRÁTICAS DE ANÁLISE DE MÍDIAS:

atividades que colocam em debate ou em questão conteúdo e forma de filmes, programas de televisão e rádio, publicidade, fotografia, imagens em geral, fotojornalismo, telejornalismo, sites, blogs, entre outros materiais veiculados nas mídias;

SÍNTESE DE PRÁTICAS DE PRODUÇÃO DE MÍDIAS:

Produção de materiais com uso de mídias: escrita de textos (em diferentes gêneros), vídeos, arquivos de áudio, web rádio, blogs, páginas na internet, jornais online ou impressos, entre outros materiais de mídia;

SÍNTESE DE INFRAESTRUTURA: Diversidade de equipamentos presentes nas escolas, considerando: televisão, tablet, scanner, câmera fotográfica, aparelho DVD, impressora, computador, computador portátil, quadro interativo, mesa de som, câmera filmadora e projetor multimídia (datashow);

SÍNTESE DE PRÁTICAS CULTURAIS: frequência em que as atividades culturais são promovidas nas escolas, envolvendo 11 modalidades: mostra de festivais dentro e fora da escola; clube de leitura, círculo de leitores, roda de leitura e sarau dentro e fora da escola; idas a espetáculos de dança; ao cinema; a shows e espetáculos musicais; a museus e centros culturais; ao teatro; à Bienal do Livro, Salão do Livro e outros eventos literários; participação de concursos literários, musicais, audiovisuais, dança, teatro e circo.



CRIAÇÃO DE SÍNTESES > SÍNTESE DE PRÁTICAS DE ANÁLISE DE MÍDIAS E SÍNTESE DE PRÁTICAS DE PRODUÇÃO DE MÍDIAS

Para a construção dessas sínteses foram levados em consideração: a frequência em que a atividade é feita e o grau de importância/dificuldade da atividade. Assim, atribuíram-se diferentes pesos relativos às diferentes frequências em que as atividades são executadas na escola. Para cada tipo de atividade também foi atribuída uma força diferente. Dessa forma, as atividades com maior frequência receberam pesos mais elevados, bem como as atividades mais importantes/difíceis.

Em relação à frequência, o peso variou de 0 a 6, para atividades que nunca são feitas, até aquelas que são realizadas diariamente, respectivamente. Já em relação à importância, o peso variou de 1 a 3, com atividades contendo grau de importância/dificuldade menor, até atividades mais laboriosas.



PARA A CONSTRUÇÃO DAS SÍNTESES FORAM LEVADOS EM CONSIDERAÇÃO:

- **FREQUÊNCIA DAS ATIVIDADES**
- **GRAU DE IMPORTÂNCIA/ DIFICULDADE DAS ATIVIDADES**



CRIAÇÃO DE SÍNTESES > SÍNTESE DE PRÁTICAS DE ANÁLISE DE MÍDIAS > peso de cada item

	Peso por grau de dificuldade	Anual	Semestral	Bimestral	Mensal	Semanal	Diariamente	Nunca
PROGRAMAS DE TV	3	1	2	3	4	5	6	0
PUBLICIDADE	3	1	2	3	4	5	6	0
PROGRAMAS DE RÁDIO	2	1	2	3	4	5	6	0
MATÉRIAS JORNALÍSTICAS	1	1	2	3	4	5	6	0
MODOS DE USO DE REDES SOCIAIS	1	1	2	3	4	5	6	0
FILMES/VÍDEOS	3	1	2	3	4	5	6	0
FOTOGRAFIAS/IMAGENS	2	1	2	3	4	5	6	0
CONFIABILIDADE DE INFORMAÇÕES VEICULADAS NA INTERNET	3	1	2	3	4	5	6	0

CRIAÇÃO DE SÍNTESES > SÍNTESE DE PRÁTICAS DE PRODUÇÃO DE MÍDIAS > peso de cada item

	Peso por grau de dificuldade	Anual	Semestral	Bimestral	Mensal	Semanal	Diariamente	Nunca
FANZINE E/OU HISTÓRIA EM QUADRINHO	1	1	2	3	4	5	6	0
REVISTA (IMPRESSA OU DIGITAL)	1	1	2	3	4	5	6	0
PROGRAMA DE RÁDIO	2	1	2	3	4	5	6	0
PUBLICIDADE	1	1	2	3	4	5	6	0
LIVROS	1	1	2	3	4	5	6	0
PROGRAMA DE TV	3	1	2	3	4	5	6	0
PODCAST (ÁUDIO)	2	1	2	3	4	5	6	0

CRIAÇÃO DE SÍNTESES > SÍNTESE DE PRÁTICAS DE PRODUÇÃO DE MÍDIAS > peso de cada item

Peso por grau de dificuldade	Anual	Semestral	Bimestral	Mensal	Semanal	Diariamente	Nunca
PRODUÇÃO E ATUALIZAÇÃO DE PÁGINAS EM REDES SOCIAIS (FACEBOOK, TWITTER, TUMBLR, ETC.)	1	2	3	4	5	6	0
POSTAGENS NA INTERNET (POSTAR MENSAGENS NO TWITTER E/OU FACEBOOK, ESCREVER VERBETES NA WIKIPÉDIA, ETC.)	1	2	3	4	5	6	0
JORNAL (IMPRESSO, MURAL, DIGITAL, ONLINE)	1	2	3	4	5	6	0
FOTOGRAFIAS	1	2	3	4	5	6	0
VÍDEOS/FILMES	1	2	3	4	5	6	0
PRODUÇÃO E ATUALIZAÇÃO DE SITES	1	2	3	4	5	6	0
PRODUÇÃO E ATUALIZAÇÃO DE BLOGS	1	2	3	4	5	6	0

Para a construção dessa síntese foi levada em consideração a diversidade de itens.

Foi feito um somatório simples de itens que cada escola possuía.

SOMATÓRIO DOS ITENS	NÚMERO DE ESCOLAS
12	9
11	61
10	217
9	274
8	210
7	93
6	49
5	7
4	2
3	1
2	1
1	0
0	0

12 itens
de infraestrutura
FORAM PERGUNTADOS:

NÚMERO DE ESCOLAS QUE NÃO POSSUÍAM EQUIPAMENTO

TABLET	738
COMPUTADOR	17
COMPUTADOR PORTÁTIL	78
TELEVISÃO	22
SCANNER	290
QUADRO INTERATIVO	742
CÂMERA FOTOGRÁFICA	140
CÂMERA FILMADORA	324
PROJETOR MULTIMÍDIA (DATA SHOW)	8
IMPRESSORA	13
MESA DE SOM	594
APARELHO DE DVD	38

Foi analisada a frequência em que as atividades são promovidas:

- Mostra de festivais **fora** da escola
- Mostra de festivais **dentro** da escola
- Clubes de leitura, círculo de leitores, roda de leitura, sarau **fora** da escola
- Clubes de leitura, círculo de leitores, roda de leitura, sarau **dentro** da escola
- Ida a espetáculos de dança
- Ida ao cinema
- Ida a shows e espetáculos musicais
- Ida a museus e centros culturais
- Ida ao teatro
- Ida à Bienal do Livro, Salão do Livro e outros eventos literários
- Participação de Concursos literários, musicais, audiovisuais, dança, teatro, circo

Foram atribuídos pesos diferentes para diferentes frequências.

Com o somatório dos valores obtidos, cada escola recebeu um valor de referência no seu nível de práticas culturais.

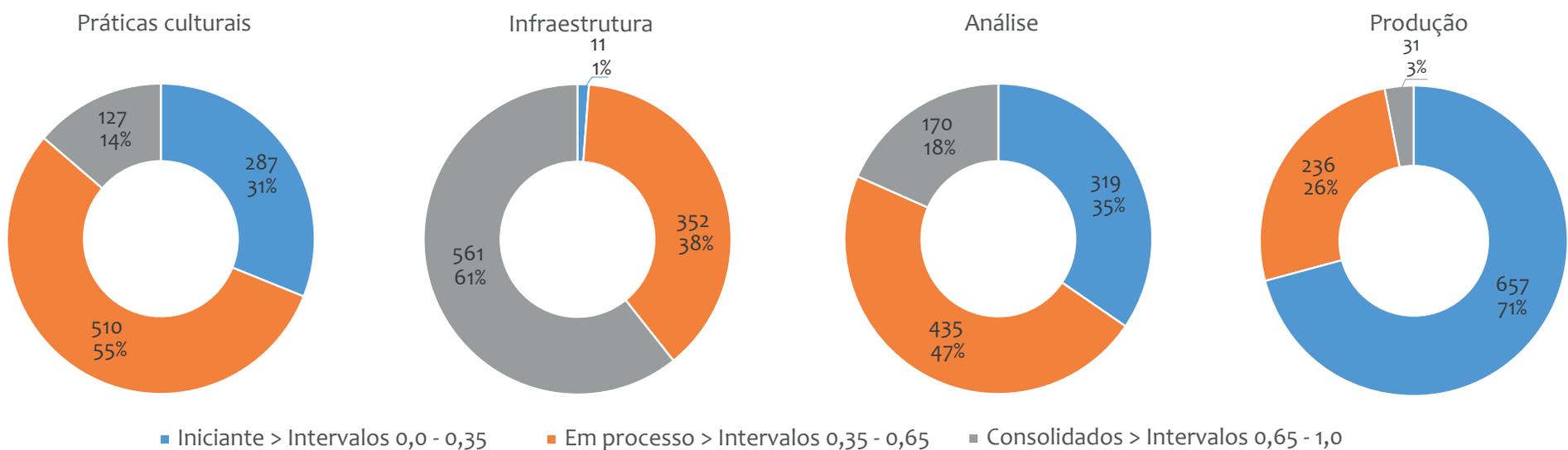
Os valores possíveis variam de 0 (zero) a 4.

PESO	FREQUÊNCIA
0	Nunca
1	Uma vez por ano
2	Uma vez por semestre
3	Uma vez por bimestre
4	Uma vez por mês



● PRÁTICAS CULTURAIS
 ● INFRAESTRUTURA
 ● ANÁLISE
 ● PRODUÇÃO

MÉDIA	16,05	8,75	47,25	36,00
MEDIANA	15,00	9,00	49,00	32,00
MODA	15	9	0	0
DESVIO PADRÃO	6,437	1,379	24,029	27,111
MÍNIMO	0	2	0	0
MÁXIMO	36	12	108	143



Cada síntese foi padronizada da seguinte forma:

As variáveis foram padronizadas usando a técnica de transformação 0-1, sendo 1 o melhor valor e 0 (zero) o pior valor possível. Desse modo, fica estabelecida uma escala para todas as variáveis. Para calcular, cada valor é diminuído pelo menor valor encontrado no conjunto de dados e dividido pela diferença entre o maior e o menor valor encontrado. Assim, tem-se:

$$S_{ij} = \frac{(S_i - S_{\min})}{(S_{\max} - S_{\min})}$$


$$\left\{ \begin{array}{l} S_{ij} = \text{INDICADOR PADRONIZADO DA VARIÁVEL } i \text{ PARA A ESCOLA } j \\ S_i = \text{VALOR OBSERVADO DA VARIÁVEL } i \text{ PARA A ESCOLA } j \\ S_{\min} = \text{VALOR MÍNIMO DA VARIÁVEL } i \\ S_{\max} = \text{VALOR MÁXIMO DA VARIÁVEL } i \end{array} \right.$$



Composta por dados referentes a:

PRÁTICAS DE
ANÁLISE

PRÁTICAS DE
PRODUÇÃO

INFRAESTRUTURA

PRÁTICAS
CULTURAIS

CONSTRUÇÃO
DO INDICADOR

O INDICADOR FINAL FOI
CALCULADO PELA MÉDIA
ARITMÉTICA DOS INDICADORES
DAS DIMENSÕES: ANÁLISE,
PRODUÇÃO, INFRAESTRUTURA
E PRÁTICAS CULTURAIS.

Construção da síntese MídiaEdu usando dois tipos:

- Índice sintético – A síntese final foi calculada pela média aritmética dos indicadores das dimensões: Análise, Produção, Infraestrutura e Práticas Culturais.
- Análise fatorial - A combinação das sínteses foi calculada por meio de uma média ponderada. Para identificar as variáveis com maior variação e poder atribuir-lhes pesos maiores, é feita a análise fatorial.



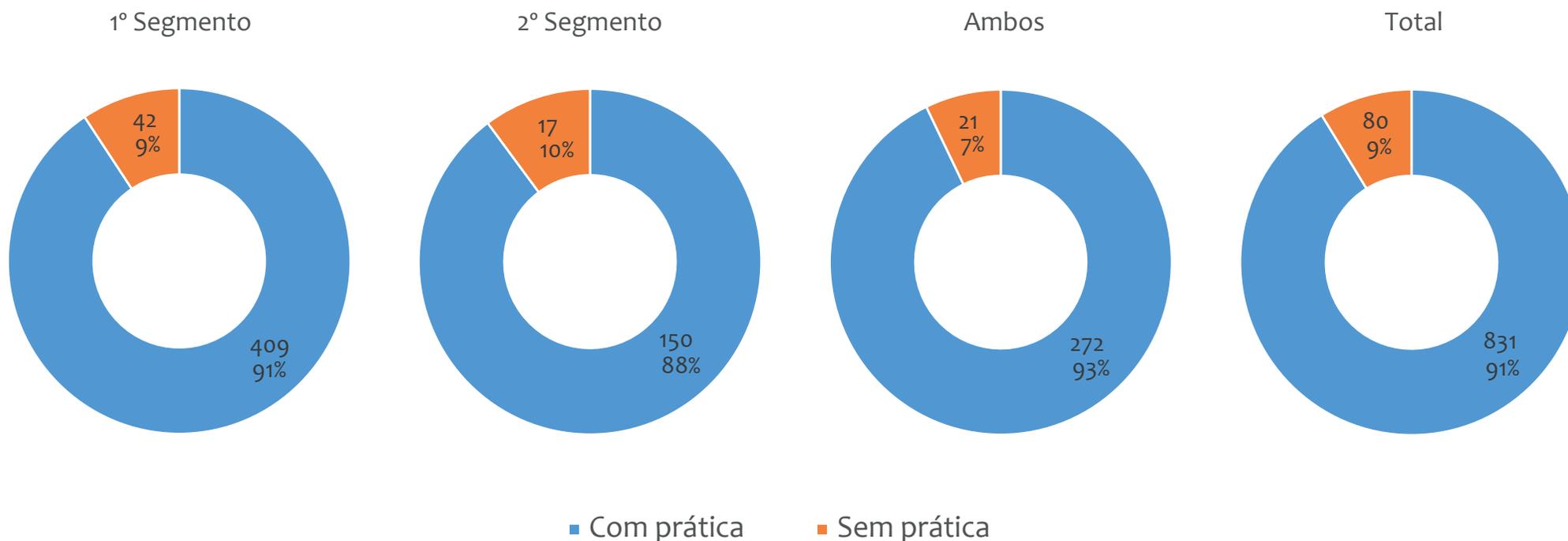
**ÍNDICE
SINTÉTICO**

**ANÁLISE
FATORIAL**



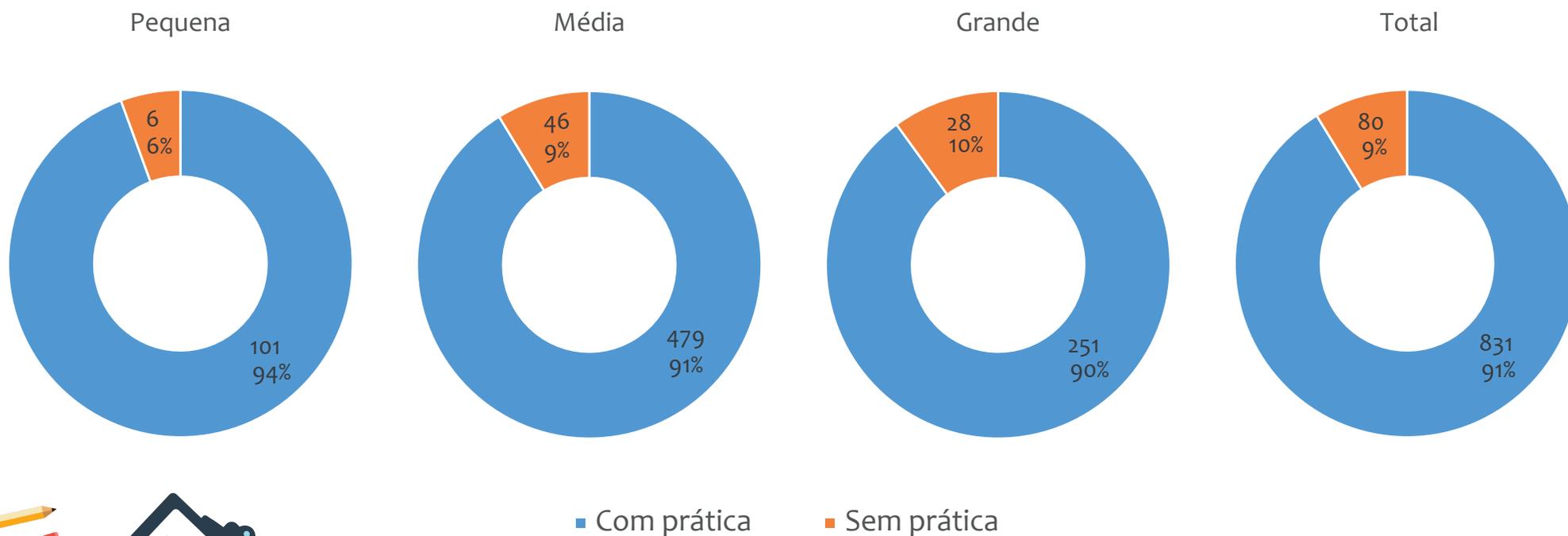


Escolas que apresentam ou não práticas
mídia-educativas, por segmento





Escolas que apresentam ou não práticas mídia-educativas por tamanho



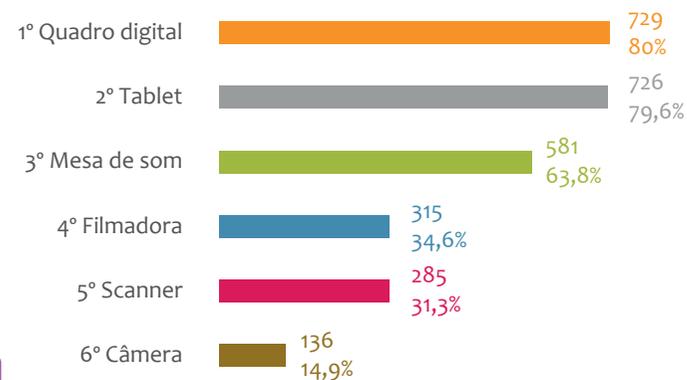
INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA DECLARADA PELAS ESCOLAS

Quantitativo de equipamentos



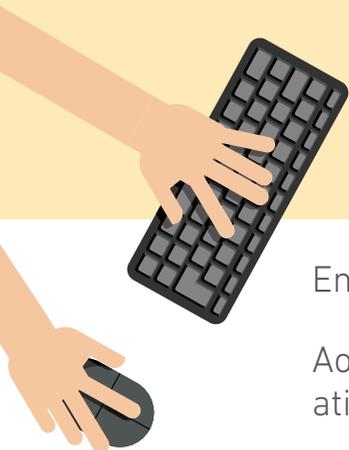
**MAIS
PRESENTES**

**MENOS
PRESENTES**



INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA DECLARADA PELAS ESCOLAS

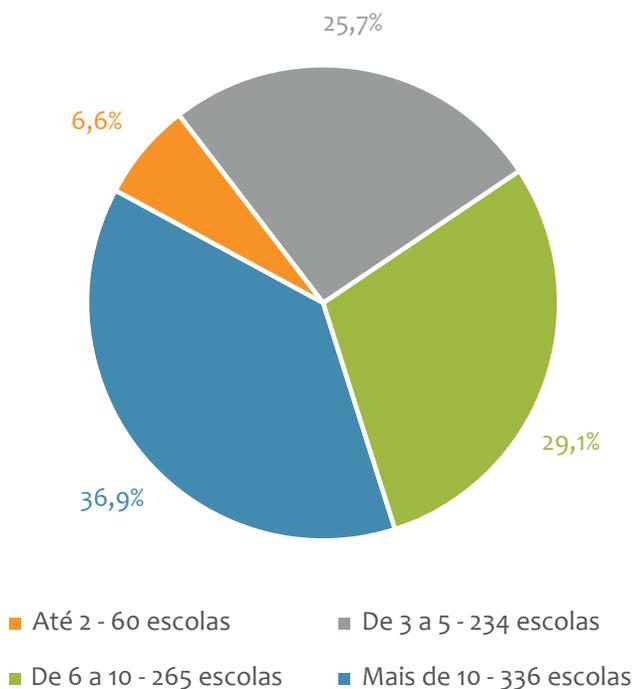
Número e porcentagem de escolas por equipamentos



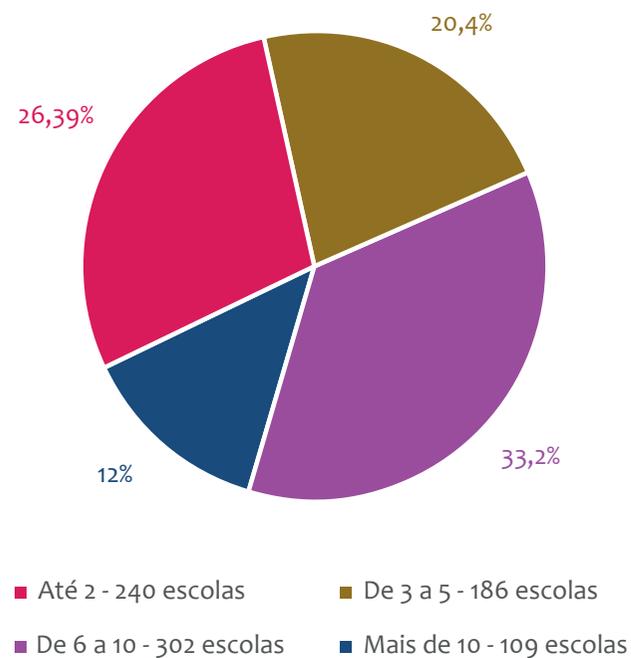
Embora os equipamentos estejam presentes, isto não quer dizer que as escolas estejam bem equipadas.

Ao constatar a relação estudante X equipamento, verifica-se um percentual baixo, que pode comprometer as atividades de mídia-educação, considerando que cada escola de tamanho médio tem, no mínimo, 301 estudantes

COMPUTADORES



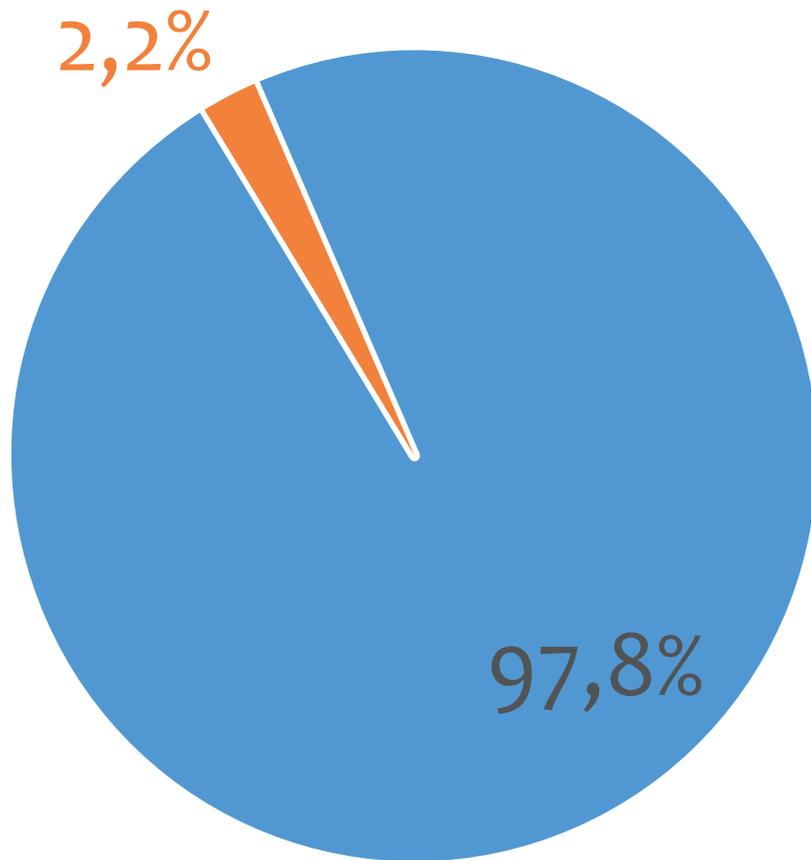
LAPTOPS



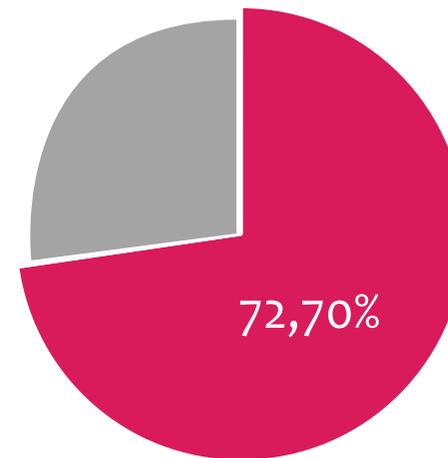
INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA DECLARADA PELAS ESCOLAS

Internet e acesso à rede

Existe internet instalada na escola? ■ SIM ■ NÃO



Qual a condição da internet instalada?



REGULAR,
RUIM E
PÉSSIMA



PRÁTICAS CULTURAIS DENTRO E FORA DA ESCOLA

Informações sobre atividades culturais oferecidas ou viabilizadas pela escola para os estudantes.

Frequência em que são promovidas as atividades (%):

	ANUAL	SEMESTRAL	BIMESTRAL	MENSAL	NUNCA
MOSTRAS E FESTIVAIS FORA DA ESCOLA	29,8	25,6	14,4	3,7	26,5
MOSTRAS E FESTIVAIS DENTRO DA ESCOLA	12,9	33,9	39,2	6,6	7,4
CLUBES DE LEITURA, CÍRCULO DE LEITORES, RODA DE LEITURA, SARAU FORA DA ESCOLA	15,9	14,2	11,5	14,1	44,4
CLUBES DE LEITURA, CÍRCULO DE LEITORES, RODA DE LEITURA, SARAU DENTRO DA ESCOLA	6,3	15,4	24,6	50,2	3,6
IR A ESPETÁCULOS DE DANÇA	28	14,4	6,5	1,7	49,4
IR AO CINEMA	28	19,4	6,9	1,6	44,1
IR A SHOWS E ESPETÁCULOS MÚSICAIS	21,8	13	5,7	1,7	57,7
IR A MUSEUS E CENTROS CULTURAIS	23,6	30,9	30,9	8,5	6,1
IR AO TEATRO	26,6	19,7	9,7	2,3	41,7
IR A BIENAL DO LIVRO, SALÃO DO LIVRO E OUTROS EVENTOS LITERÁRIOS	81,1	12,2	2,8	0,8	3,1
PARTICIPAR DE CONCURSOS LITERÁRIOS, MÚSICAIS, AUDIOVISUAIS, DANÇA, TEATRO, CIRCO	42,7	17,1	9	2,3	29

Pesquisas apontam que o capital cultural tem grande impacto no desempenho escolar dos alunos (Palermo, Silva e Novelino, 2014; Alves, 2012)

Em virtude da desigualdade social, no Brasil a escola é uma das principais instituições responsáveis pela construção e ampliação de práticas culturais junto às crianças e adolescentes. Atividades culturais realizadas dentro da escola ou atividades das quais os estudantes participem, fora da escola, com o apoio direto ou indireto da instituição escolar (como visitas a museus, feiras de livros, espetáculos teatrais, cinema entre outras) criam um ambiente de valorização da cultura, proporcionam experiências de fruição e ampliam o repertório cultural dos alunos. Esse é também um dos objetivos de projetos de Mídia-educação.

Os dados coletados permitem afirmar que as escolas de ensino fundamental da rede do Rio têm criado poucas oportunidades para seus alunos vivenciarem experiências culturais na cidade: é muito elevado o número de escolas que nunca promovem a ida dos alunos a espetáculos teatrais, musicais e de dança e mesmo uma ida anual ao cinema; a maioria das escolas que realiza essas atividades, o fazem uma vez por ano. No entanto, é importante assinalar que, em média, 30% das escolas da rede levam os estudantes a museus e centros culturais bimestral e semestralmente e que 94% vão anual ou semestralmente a eventos literários, como a bienal ou salão do livro.

Na análise dos dados, chama a atenção o percentual de escolas que promovem atividades culturais dentro do espaço escolar - 73% realizam mostras e festivais dentro da escola com frequência semestral ou bimensal, 75% promovem clubes de leitura, círculos de leitores, rodas de leitura e saraus bimestral ou mensalmente. Porém, 45% nunca frequentam essas mesmas atividades fora do seu espaço; 60% das escolas participam de concursos literários, musicais, audiovisuais, dança, teatro ou circo anual ou semestralmente, no entanto 29% nunca participa desse tipo de concurso.

¹ Palermo, Silva e Novelino (2014). *Fatores associados ao desempenho escolar: uma análise da proficiência em matemática dos alunos do 5º ano do ensino fundamental da rede municipal do Rio de Janeiro*, Revista Brasileira de Estudos Populacionais, Rio de Janeiro, v. 31, n.2, p. 367-394, jul./dez.

Alves, K. (2012). *Desempenho escolar e práticas culturais familiares: a relação de alunos do ensino fundamental II com a disciplina de História*. Revista Educação em Questão, Natal, v. 43, n. 29, p. 7-33, maio/ago



Análise de fatores considerou 3 tipos de projetos e práticas

**PRÁTICAS
DE ANÁLISE
DE MÍDIAS**

1

**PRÁTICAS DE
PRODUÇÃO DE MATERIAIS
COM USO DE MÍDIAS**

2

**USO DE MÍDIAS
NA PRÁTICA
PEDAGÓGICA**

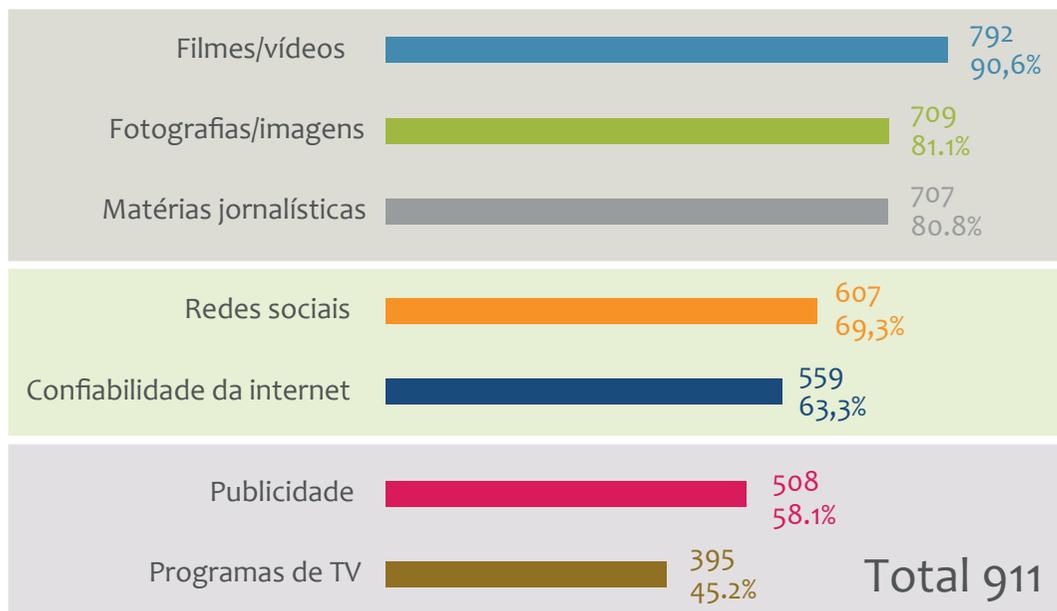
3

Práticas de análise de mídias: atividades que colocam em debate ou em questão conteúdo e forma de filmes, programas de televisão e rádio, publicidade, fotografia, imagens em geral, fotojornalismo, telejornalismo, sites, blogs, entre outros materiais veiculados nas mídias;



Práticas mídia-educativas/ análise de mídias

RECORRENTE (pelo menos uma vez por mês)



PRÁTICAS DE ANÁLISE DE MÍDIAS CONSOLIDADAS

PRÁTICAS DE ANÁLISE DE MÍDIAS EM PROCESSO DE CONSOLIDAÇÃO

PRÁTICAS DE ANÁLISE DE MÍDIAS NÃO CONSOLIDADAS

1

PRÁTICAS DE ANÁLISE DE MÍDIAS > CONSOLIDADAS

Os dados permitem apontar que cerca de 80% das escolas têm como prática CONSOLIDADA (soma das frequências diária, semanal, bimensal e mensal) a análise de Filmes/ Vídeos (1ª posição – 90,6%), Fotografias/Imagens (2ª posição – 81,1%) e Matérias jornalísticas (3ª posição – 80,8%).

A análise de textos e imagens, integrada às atividades pedagógicas, é uma prática mídia-educativa consolidada nas escolas da rede. Nesse aspecto, a política de mídia-educação está presente na prática escolar.

A consolidação de práticas de análise de Filmes/Vídeos; Fotografias/Imagens fixas e Matérias jornalísticas indica:

- presença na escola de imagens ligadas ao cinema, o que pode ser explicado por programas (conduzidos ou não pela própria secretaria) que vêm incentivando tais práticas dentro da sala de aula, como o cineclube e encontros de cinema promovidos por parceiros externos.
- fotografias, imagens em geral e textos ligados ao telejornalismo, fotojornalismo e jornalismo, na maioria das vezes, são materiais frequentemente incorporados pelos professores a suas práticas docentes;
- conteúdos desse tipo também estão fortemente presentes no cotidiano da cidade e da escola.



80%

DAS ESCOLAS
TEM COMO PRÁTICA

CONSOLIDADA

A PRÁTICA DE ANÁLISE DE:

1º FILMES/VÍDEOS **90,6%**

2º FOTOGRAFIAS/IMAGENS **81,1%**

3º MATÉRIAS JORNALÍSTICAS **80,8%**



1

PRÁTICAS DE ANÁLISE DE MÍDIAS > EM PROCESSO DE CONSOLIDAÇÃO

Análise de uso de Rede sociais (4ª posição – 69,3%) e de Confiabilidade das fontes de informações na internet (5ª posição – 63,8%).

- o espaço que as redes sociais e a internet, de um modo geral, têm na vida dos estudantes impulsiona o debate sobre esses conteúdos midiáticos na escola;
- há uma demanda na sala de aula com um número grande de estudantes que carregam seu próprio celular, conectado à internet;
- a escola começa a reconhecer a necessidade de discutir usos e limites da tecnologia digital que, em alguns casos, propicia práticas de bullying e/ou cyberbullying.



A ESCOLA COMEÇA A
RECONHECER
A NECESSIDADE DE
DISCUTIR
USOS E LIMITES
DA TECNOLOGIA DIGITAL



**EM PROCESSO
DE CONSOLIDAÇÃO**
4º REDES SOCIAIS **69,3%**
5º CONFIABILIDADE INTERNET **63,8%**



1

PRÁTICAS DE ANÁLISE DE MÍDIAS > NÃO CONSOLIDADAS

- Análise de publicidade (6ª posição – 58,1%)
- O dado indica que o debate sobre publicidade nas mídias está presente na escola, mas não adquiriu a recorrência e o prestígio que precisa ter. O trabalho nessa direção precisa ser ampliado.
- Análise de programas de rádio (8ª posição – 12,9%)
- O resultado pode ser atribuído à falsa impressão de que a mídia rádio tem função secundária frente a outras mídias. No entanto, as emissoras de rádio FM atingem cerca de 85% da população brasileira, sendo que duas redes de rádio estão entre as maiores do mundo. As frequências mais ouvidas do país têm, em média, 200 mil ouvintes por minuto. Vale lembrar que celulares e smartphones têm dispositivos para acesso a rádios online, o que promove crescimento da audiência entre jovens.

Artigo publicado sobre atividades de análise de produtos:

TAVARES, M. T. ; DUARTE, R.; JORDÃO, C. Prática mídia-educativa de análise de produtos e conteúdos midiáticos nas escolas da Prefeitura do Rio de Janeiro. Educação e Cultura Contemporânea (Online), v. 13, p. 323-349, 2016.

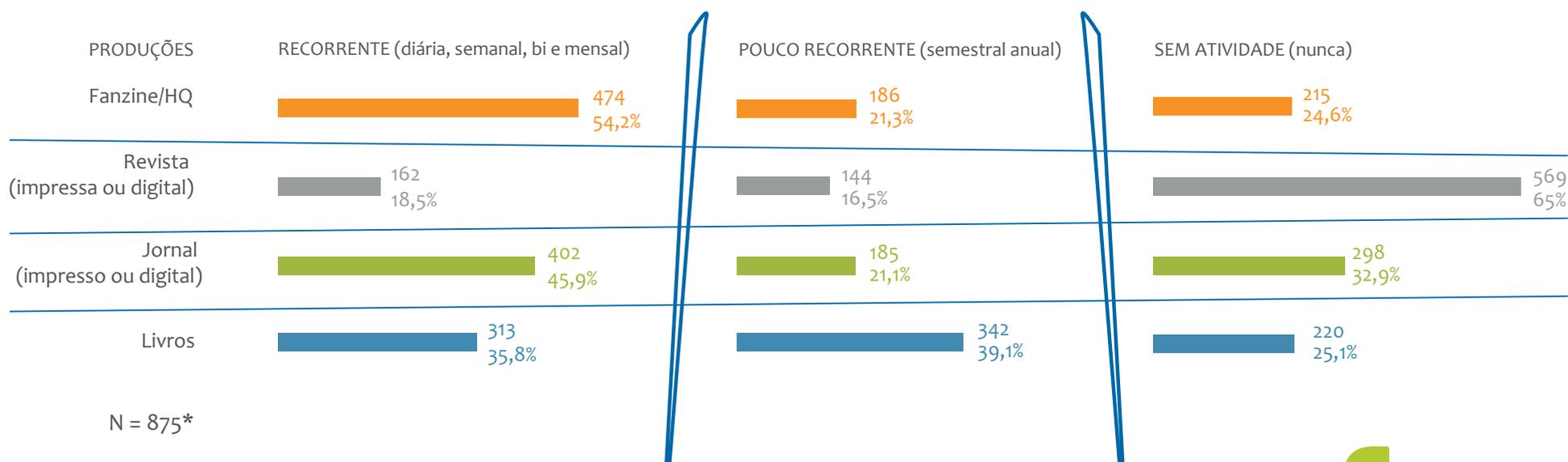
NÃO CONSOLIDADAS
6º PUBLICIDADE **58,1%**
8º PROGRAMAS DE RÁDIO **12,9%**

AS EMISSORAS
DE RÁDIO
ATIGEM
85%
DA POPULAÇÃO
BRASILEIRA



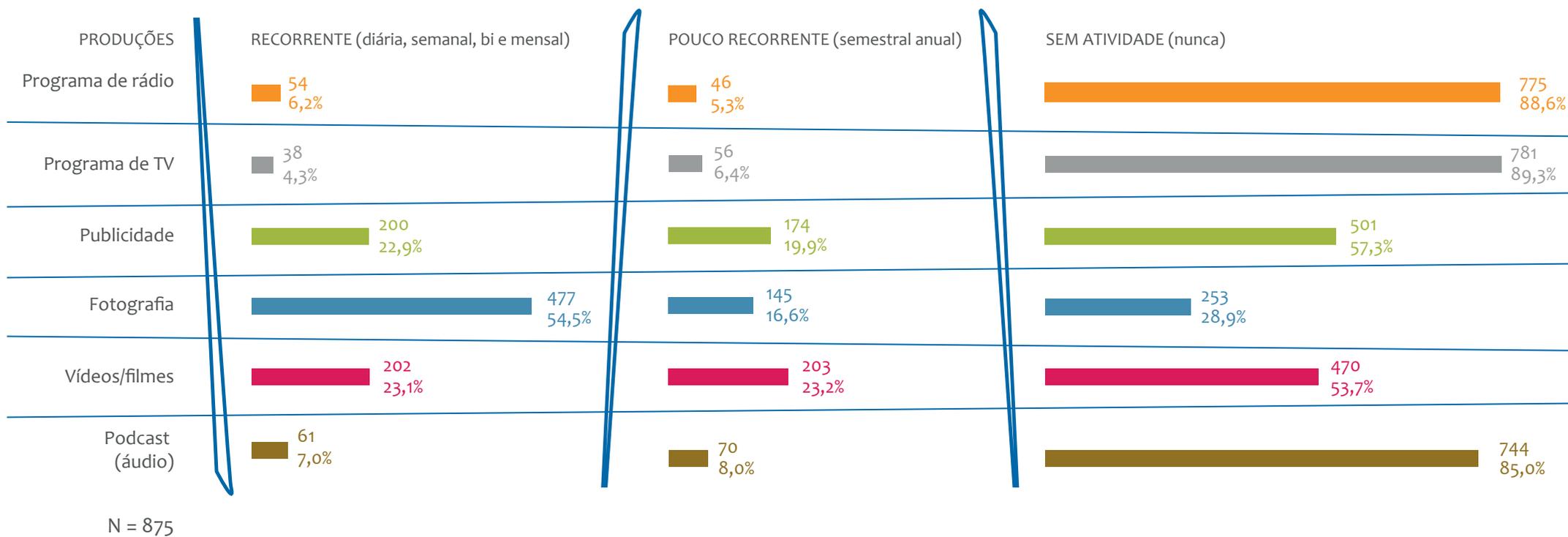
Práticas de produção de mídias: escrita de textos (em diferentes gêneros), vídeos, arquivos de áudio, web rádio, blogs, páginas na internet, jornais online ou impressos, entre outros materiais de mídia.

Produções escritas

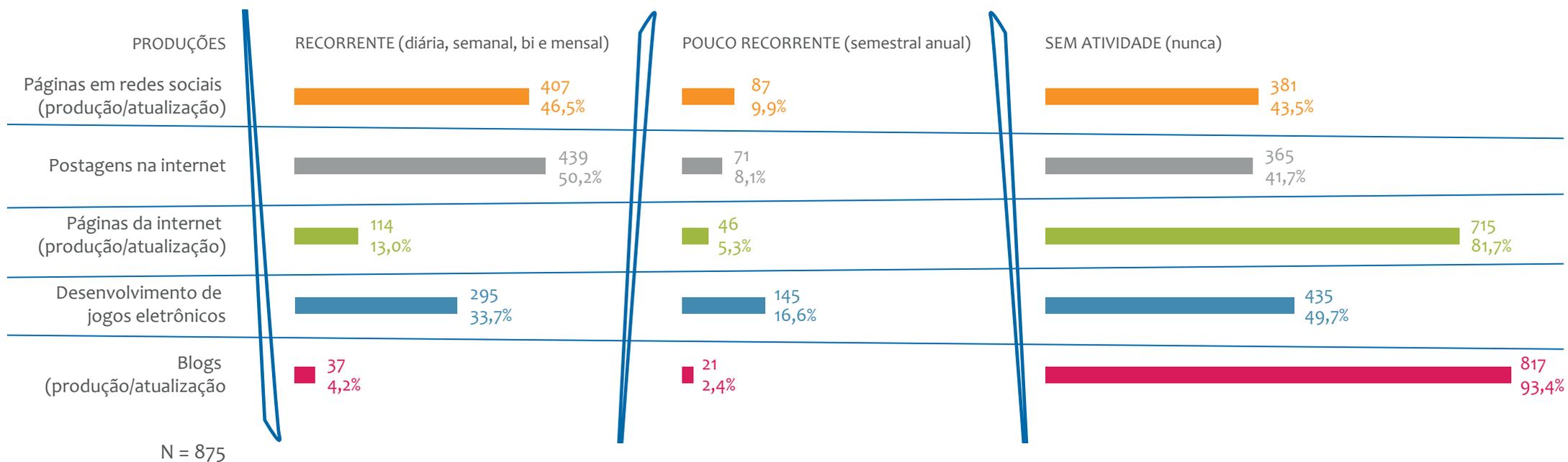


DAS 911
ESCOLAS
ANALISADAS
875*
INFORMARAM
PRODUZIR MÍDIAS

Produções sonoras e audiovisuais



Produções na internet e jogos eletrônicos



Na perspectiva da educação integral contemporânea, reconhecendo o campo da mídia-educação como estratégico para a formação de sujeitos autônomos, críticos e criativos, aposta-se em uma escola que desenvolva práticas mídia-educativas além do ensino da leitura e do texto escrito. Há uma necessidade de inserir no ambiente escolar tecnologias de informação e comunicação digitais como parte integrada dos processos de ensino-aprendizagem e da construção do conhecimento de estudantes e professores. Esse é um dos papéis da escola hoje: desenvolver práticas mídia-educativas que favoreçam e contribuam para o letramento midiático e digital. Essa formação é importante não apenas para o exercício da liberdade na rede, como para o desenvolvimento da autonomia, criticidade e criatividade dos sujeitos na relação com as linguagens das mídias digitais.

Ao referirmo-nos ao letramento midiático e digital consideramos não só a leitura e análise das mídias na escola, mas também e, principalmente, as práticas que desenvolvem o uso e a produção de mídias, sejam elas mídias impressas (Revista, Fanzine, Jornais, Livros, HQ etc); mídias visuais, audiovisuais e radiofônicas (vídeo, fotografia, programa de TV, programa de rádio, publicidade etc); e mídias digitais na internet (páginas em redes sociais, blogs, sites etc).



ESSE É UM DOS PAPÉIS DA ESCOLA HOJE: DESENVOLVER PRÁTICAS MÍDIA-EDUCATIVAS QUE FAVOREÇAM E CONTRIBUAM PARA O LETRAMENTO MIDIÁTICO E DIGITAL.



Afinal, as escolas têm desenvolvido práticas mídia-educativas de produção de mídias que favoreçam aos estudantes se apropriem das linguagens midiáticas e digitais como formas de expressão?

Verificou-se que em média, 38% das escolas produzem materiais escritos (Revista, Fanzine, Jornais, Livros, HQ) em frequência considerada boa (diário a bimestralmente) indicando que a prática de produção de mídia com a linguagem escrita parece estar consolidada nessa rede de ensino. Talvez pelo fato de existir uma política contínua de formação de leitores há mais de 10 anos esta prática esteja presente na maioria das escolas. No entanto, isso não se repete com relação às mídias visuais, audiovisuais, radiofônicas e digitais na internet. Em média, 64% das escolas declara que NUNCA realiza atividades de produção de vídeo, fotografia, programa de TV, programa de rádio, publicidade. E 54% das escolas NUNCA realiza atividades de produção na internet. Ou seja, aqui o cenário é outro. As práticas mídia-educativas de produção de mídias visuais, audiovisuais, radiofônicas e digitais ainda é pouco usual nas escolas da rede. Apesar de existir uma Gerência de Mídia-Educação no nível central da Secretaria Municipal de Educação há mais de 10 anos e ainda, uma empresa municipal de multimeios, a MultiRio, há 20 anos, as práticas de produção de mídias mais contemporâneas ainda são frágeis nas escolas municipais e, portanto, podemos considera-las ainda em estágio inicial de desenvolvimento.



AS PRÁTICAS DE PRODUÇÃO DE MÍDIAS MAIS CONTEMPORÂNEAS AINDA SÃO FRÁGEIS NAS ESCOLAS MUNICIPAIS E, PORTANTO, PODEMOS CONSIDERA-LAS AINDA EM ESTÁGIO INICIAL DE DESENVOLVIMENTO.



A análise dos resultados da primeira etapa da pesquisa identificou dados preocupantes: apenas 20% das escolas tem prática de produção de mídias numa frequência considerada boa. Esse cenário se justifica por diversas razões, destacam-se algumas:

- Ausência de práticas mídiaeducativas na maioria dos cursos de formação de professores, que ainda conhecem pouco sobre o campo e menos ainda sobre como desenvolver práticas de produção e uso de novas tecnologias e comunicação na escola, na perspectiva do letramento digital;
- A precariedade da internet encontrada nas escolas - 73% das escolas informa que a conexão é ruim ou péssima.
- A escassez de equipamentos de qualidade disponíveis em bom estado de funcionamento – somente 37% das escolas têm mais 10 computadores funcionando e 12% das escolas têm mais de 10 notebooks funcionando.
- A concepção de que a leitura e a produção do texto escrito são mais importantes que a leitura e produção de “textos” em outras linguagens, em especial as utilizadas pelas novas tecnologias e comunicação digital.



**APENAS 20%
DAS ESCOLAS
TEM PRÁTICA DE
PRODUÇÃO DE MÍDIAS
NUMA FREQUÊNCIA
CONSIDERADA BOA.**



2

Nesta perspectiva considera-se de fundamental importância a construção de políticas públicas que assegurem: a) a implantação de programas de formação de professores em mídia-educação; b) a implementação de práticas mídia-educativas que incorporem as diferentes linguagens das novas tecnologias e mídias digitais na prática escolar; c) a instalação e funcionamento adequado de internet banda larga em todas as escolas; d) a disponibilização de equipamentos adequados à produção de mídias com as novas tecnologias e mídias digitais. Por fim, é importante ressaltar que todas essas políticas precisam considerar os recursos financeiros, as mudanças na concepção de educação e nos modos de organizar tempo/espaço escolar.

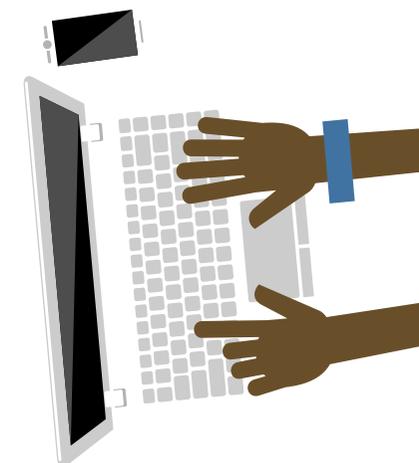
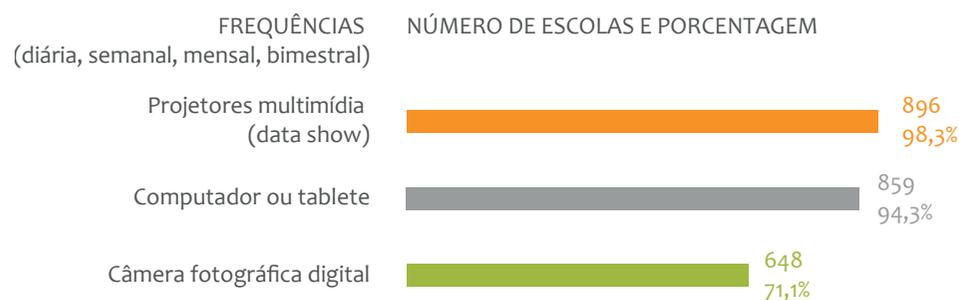


**POR FIM, É IMPORTANTE
RESSALTAR QUE TODAS
ESSAS POLÍTICAS PRECISAM
CONSIDERAR OS RECURSOS
FINANCEIROS, AS MUDANÇAS
NA CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO
E NOS MODOS DE ORGANIZAR
TEMPO/ESPAÇO ESCOLAR.**



Número e porcentagem de escolas onde os professores utilizam equipamentos de captação/projeção (áudio, foto e vídeo) em suas aulas e produção de conteúdos para as mídias em sala de aula

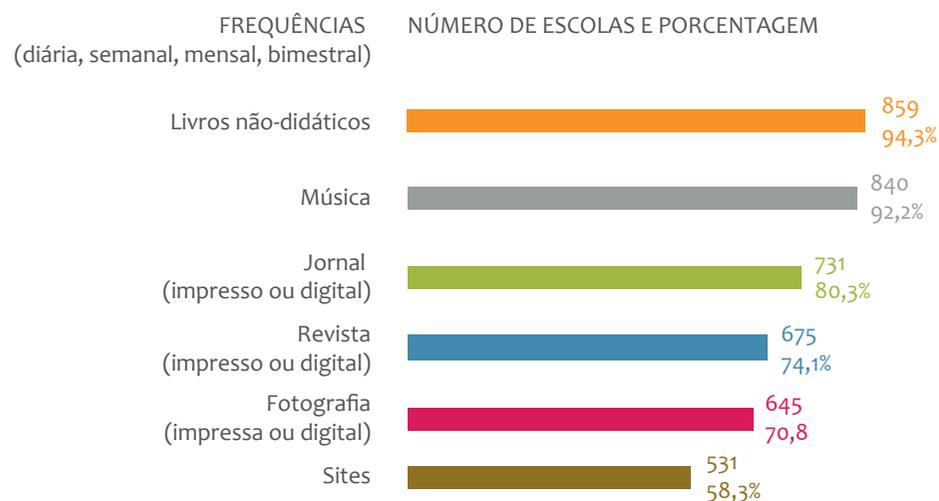
Uso recorrente de equipamentos de captação projeção em salas de aula



OS DADOS INDICAM QUE AS ESCOLAS E SEUS PROFISSIONAIS DE ENSINO CONSIDERAM-SE APTOS E SEGUROS PARA ORIENTAREM A PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS PARA AS MÍDIAS ACIMA.

Uso das mídias na abordagem dos conteúdos escolares em sala de aula

Atividades Consolidadas



- As escolas e seus profissionais de ensino dispõem dessas mídias para uma abordagem dos conteúdos escolares.



Produção de conteúdos para as mídias em sala de aula



OS DADOS INDICAM QUE AS ESCOLAS E SEUS PROFISSIONAIS DE ENSINO CONSIDERAM-SE APTOS E SEGUROS PARA ORIENTAREM A PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS PARA AS MÍDIAS ACIMA.

Falar e ouvir são atividades relevantes nos processos de ensino-aprendizagem vivenciados no ensino fundamental. Mas a análise dos dados da pesquisa referentes aos usos de mídias na abordagem dos conteúdos escolares, em sala de aula, indica que em 742 das 911 unidades escolares o uso do rádio na abordagem dos conteúdos escolares aparece como “NÃO RECORRENTE”.

Como explicar que uma mídia centenária como o rádio participe tão raramente das estratégias de letramento dos alunos(as)? Pouco tempo disponível para que o professor(a) pesquise previamente a presença de conteúdos escolares veiculados em produções radiofônicas ou o desconhecimento de técnicas adequadas para a construção de sequências didáticas onde o uso dessa mídia contribua para o letramento adequado entre alunos(as) da rede pública municipal são hipóteses a serem verificadas na fase qualitativa da pesquisa.

Com relação à criação e manutenção de blogs, os resultados indicam que 550 das 911 unidades escolares realizam pouco essa atividade na abordagem de conteúdos escolares em sala de aula.

Diante de percentuais de uso de blogs em sala de aula inferiores a 50% das unidades escolares é possível supor que, além das hipóteses apresentadas anteriormente, a baixa



COM RELAÇÃO A CRIAÇÃO E MANUTENÇÃO DE BLOGS, OS RESULTADOS INDICAM QUE **550** DAS 911 UNIDADES ESCOLARES REALIZAM **POUCO** ESSA ATIVIDADE NA ABORDAGEM DE CONTEÚDOS ESCOLARES EM SALA DE AULA.

qualidade da conexão de internet, assim como a inexistência de computadores em quantidade o suficiente para a inclusão dessa mídia no cotidiano escolar expliquem, ao menos em parte, os baixos índices encontrados pela pesquisa em curso.

Os percentuais relativos ao número de escolas com pouco uso do rádio, de blogs e redes sociais na abordagem dos conteúdos escolares, segundo os dados tabulados, variam entre 52,7% e 81,4%.

O que os professores sabem sobre as possibilidades de um uso didático e articulado dessas mídias na abordagem dos conteúdos escolares?

Para além das limitações de ordem técnica (qualidade da banda larga e dos equipamentos de hardware disponíveis), é preciso interrogar também sobre a necessidade de uma formação continuada capaz de atualizar e contextualizar os conhecimentos teórico-práticos que melhor habilitem professores(as) no uso didático dessas mídias em sala de aula.

O uso de jogos digitais e aplicativos na abordagem dos conteúdos escolares aparece como "NÃO RECORRENTE" entre 466 das 911 escolas que participaram da pesquisa. Em termos percentuais estamos falando de 51,5% das escolas da rede municipal.



OS PERCENTUAIS RELATIVOS AO NÚMERO DE ESCOLAS COM **POUCO USO DO RÁDIO, DE BLOGS E REDES SOCIAIS NA ABORDAGEM DOS CONTEÚDOS ESCOLARES, SEGUNDO OS DADOS TABULADOS, VARIAM ENTRE 52,7% E 81,4%.**

Percebe-se claramente um paradoxo. Por um lado, é crescente a produção, o consumo e a circulação de informações e conhecimentos através dessas mídias. Por outro lado, o uso dessas mídias no cotidiano escolar como parte da estratégia de letramento dos alunos(as) está em patamares bastante modestos. Talvez escolas e professores não tenham vislumbrado o potencial dos jogos para o desenvolvimento cognitivo ou talvez haja, ainda, no mundo educacional, pouca preocupação com esse tema. Essas são algumas das hipóteses que poderão vir a ser melhor verificadas na segunda etapa da pesquisa.

Livros não didáticos, filmes, vídeos e música constituem-se em mídias com um considerável histórico de uso no cotidiano escolar. Talvez por isso apareçam com percentuais de uso “RECORRENTE” nunca inferiores a 80% do total de unidades escolares pesquisadas. Porém, o uso da fotografia na abordagem dos conteúdos escolares ainda aparece como “NÃO RECORRENTE” em 29,2% do total de escolas pesquisadas. A hipótese mais cabível, nesse caso, guarda relações com a disponibilidade de equipamentos fotográficos em quantidade o suficiente para incluir essa mídia como parte integrante das estratégias de letramento dos alunos(as). Igualmente relevante, como hipótese, é o nível de expertise dos professores na construção de sequências didáticas que incluam a fotografia e suas possibilidades narrativas nos processos de ensino-aprendizagem dos alunos(as).



TALVEZ ESCOLAS E PROFESSORES NÃO TENHAM VISLUMBRADO O POTENCIAL DOS JOGOS PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO OU TALVEZ HAJA, AINDA, NO MUNDO EDUCACIONAL, POUCA PREOCUPAÇÃO COM ESSE TEMA.

Se considerarmos que o letramento e a socialização dos educandos(as), em uma perspectiva contemporânea, implicam também aquisição do letramento digital, ganha relevância a busca por estratégias didático-pedagógicas que incluam o uso dessas mídias no cotidiano das práticas escolares.

Segundo os dados obtidos, a produção de conteúdos para as mídias por parte dos alunos(as), em sala de aula, aparece como “RECORRENTE” entre as seguintes mídias: livros não didáticos, música e jornal (impresso/digital). Entre as demais mídias pesquisadas o uso “NÃO RECORRENTE” varia entre 57,4% e 89,5%.

O uso de equipamentos de mídia em aula (gravador de áudio, filmadora, celulares e smartphones) aparece como “NÃO RECORRENTE” em percentuais que variam entre 54,1 e 74,1% das escolas pesquisadas.

Como possíveis fatores explicativos desse quadro temos a maior ou menor disponibilidade de equipamentos de hardware e softwares de captação e edição (áudio, foto e vídeo), a qualidade do acesso à internet oferecida nas escolas, além da falta de formação específica dos professores para abordagem e produção de conteúdos escolares com mídias.

Não menos relevante nessa análise inicial é a percepção



SEGUNDO OS DADOS OBTIDOS, A PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS PARA AS MÍDIAS POR PARTE DOS ALUNOS(AS), EM SALA DE AULA, APARECE COMO “**RECORRENTE**” ENTRE AS SEGUINTE MÍDIAS: **LIVROS NÃO DIDÁTICOS, MÚSICA E JORNAL (IMPRESSO/DIGITAL).**

3

USO DE MÍDIAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

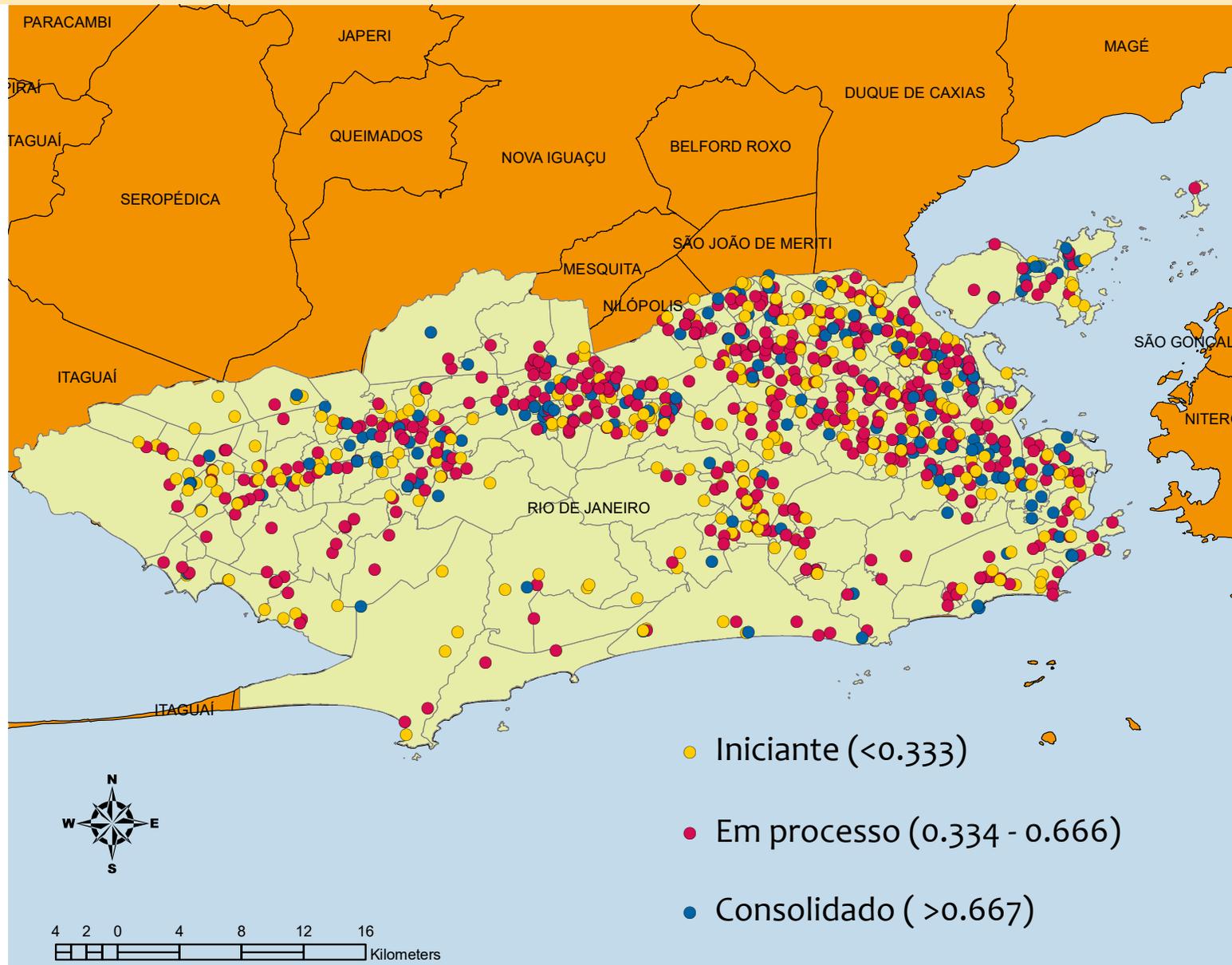
Ensinar conteúdo com as mídias

de que o uso das mídias na abordagem dos conteúdos escolares está consolidado quando se trata das “mídias tradicionais” (livro não didático, filme, vídeo e música). Essa consolidação, numa perspectiva positiva, fornece as bases para a construção de estratégias que combinam e complementam esses usos. Combinar, complementar e ampliar os usos possíveis dessas mídias no contexto escolar pode representar o salto qualitativo almejado em termos de letramento e socialização dos educandos do ensino fundamental.

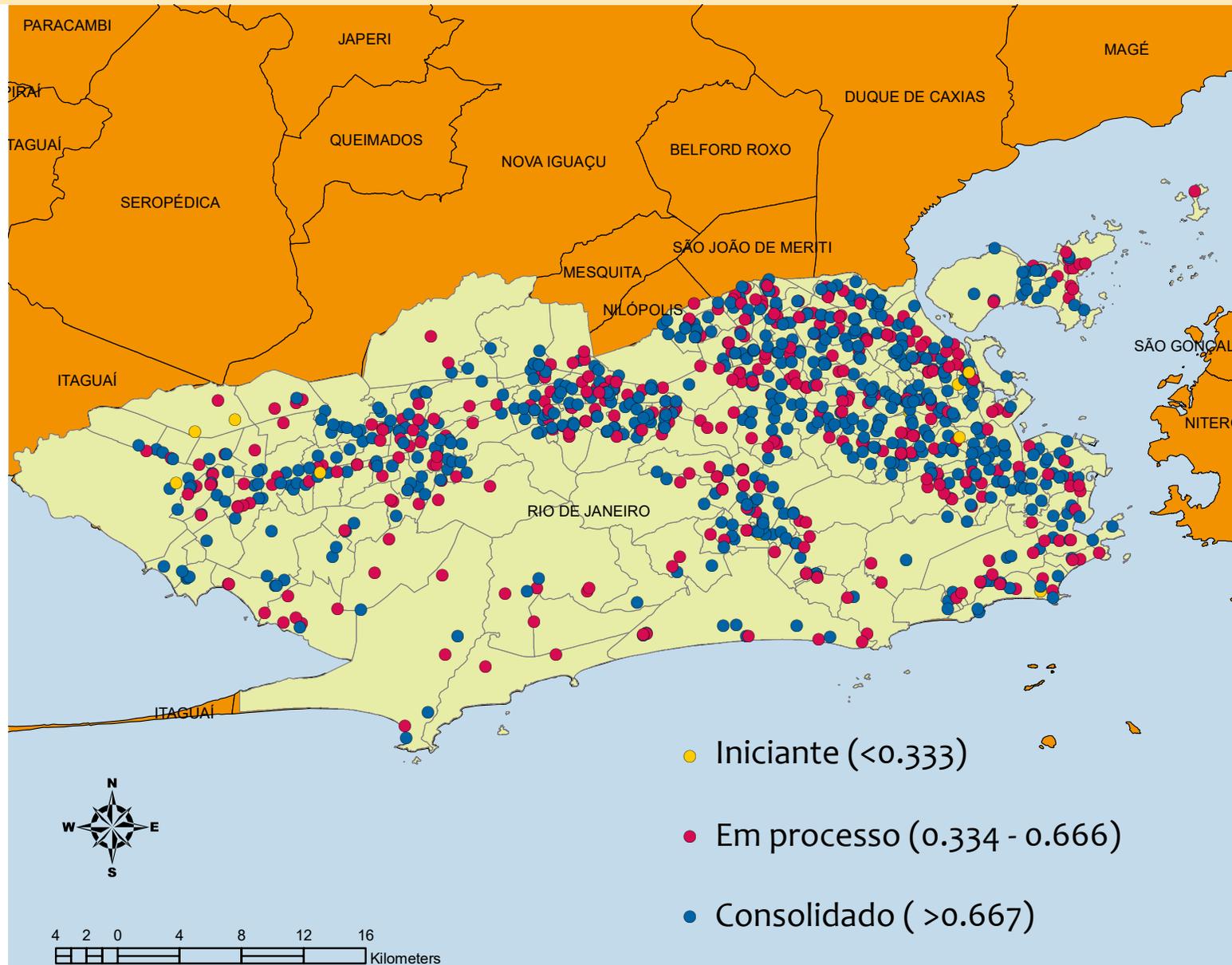


NÃO MENOS RELEVANTE
NESSA ANÁLISE INICIAL
É A PERCEPÇÃO DE
QUE O USO DAS MÍDIAS
NA ABORDAGEM DOS
CONTEÚDOS ESCOLARES
ESTÁ CONSOLIDADO
QUANDO SE TRATA DAS
“MÍDIAS TRADICIONAIS”
(LIVRO NÃO DIDÁTICO,
FILME, VÍDEO E MÚSICA) .

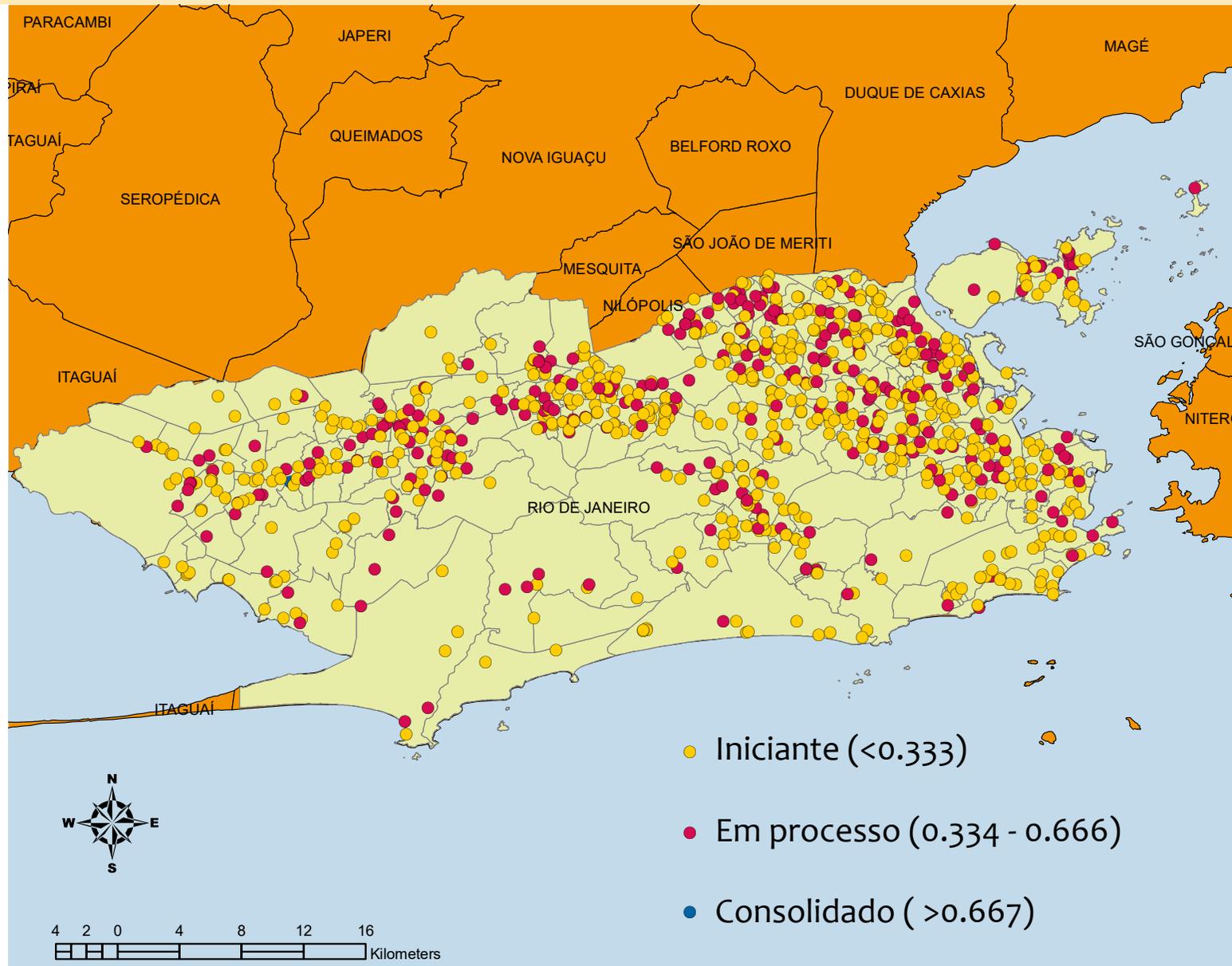
CRIAÇÃO DA SÍNTESE > MAPA GEORREFERENCIADO DA SÍNTESE DAS PRÁTICAS DE ANÁLISE DE MÍDIAS



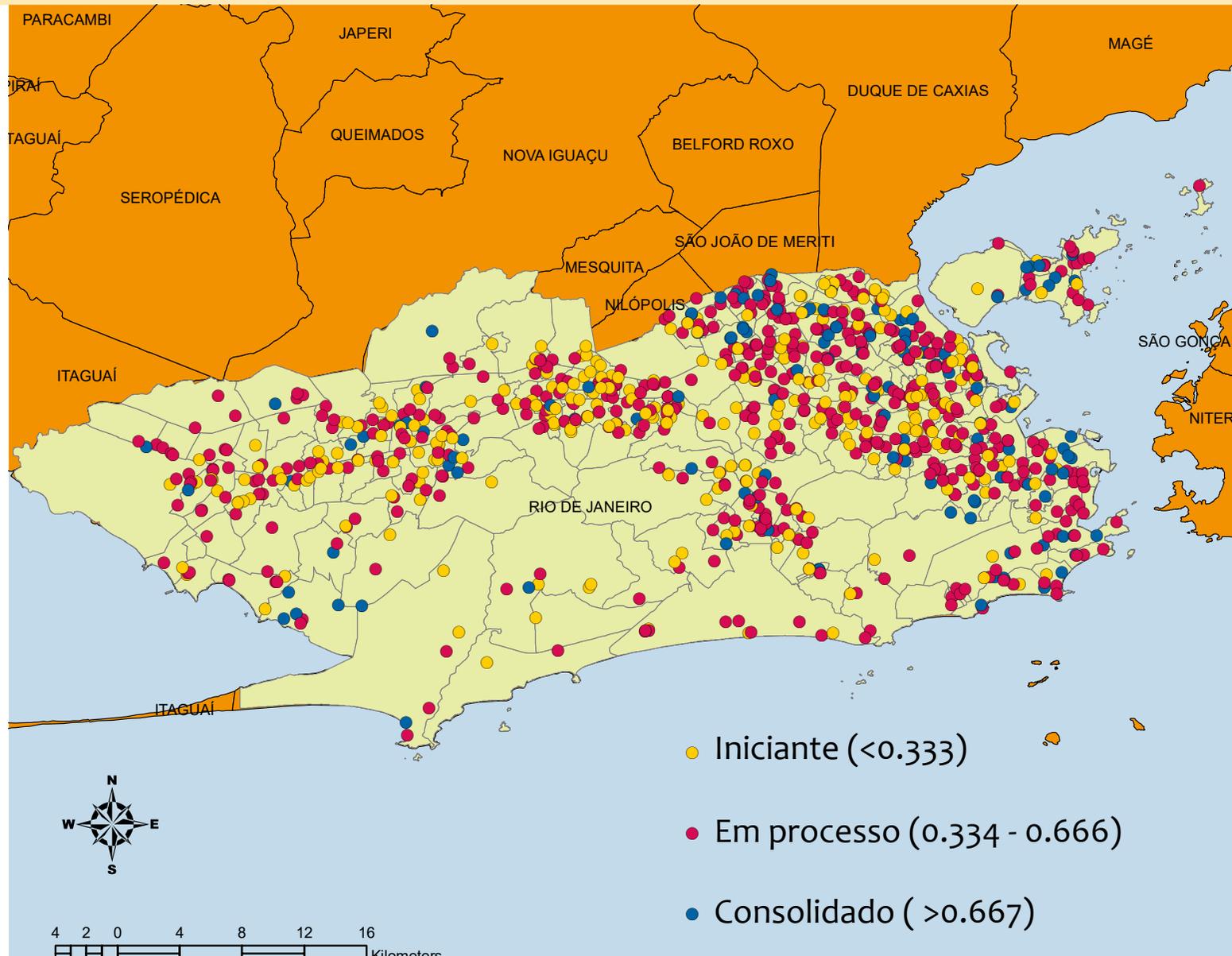
CRIAÇÃO DA SÍNTESE > MAPA GEORREFERENCIADO DA SÍNTESE DE INFRAESTRUTURA



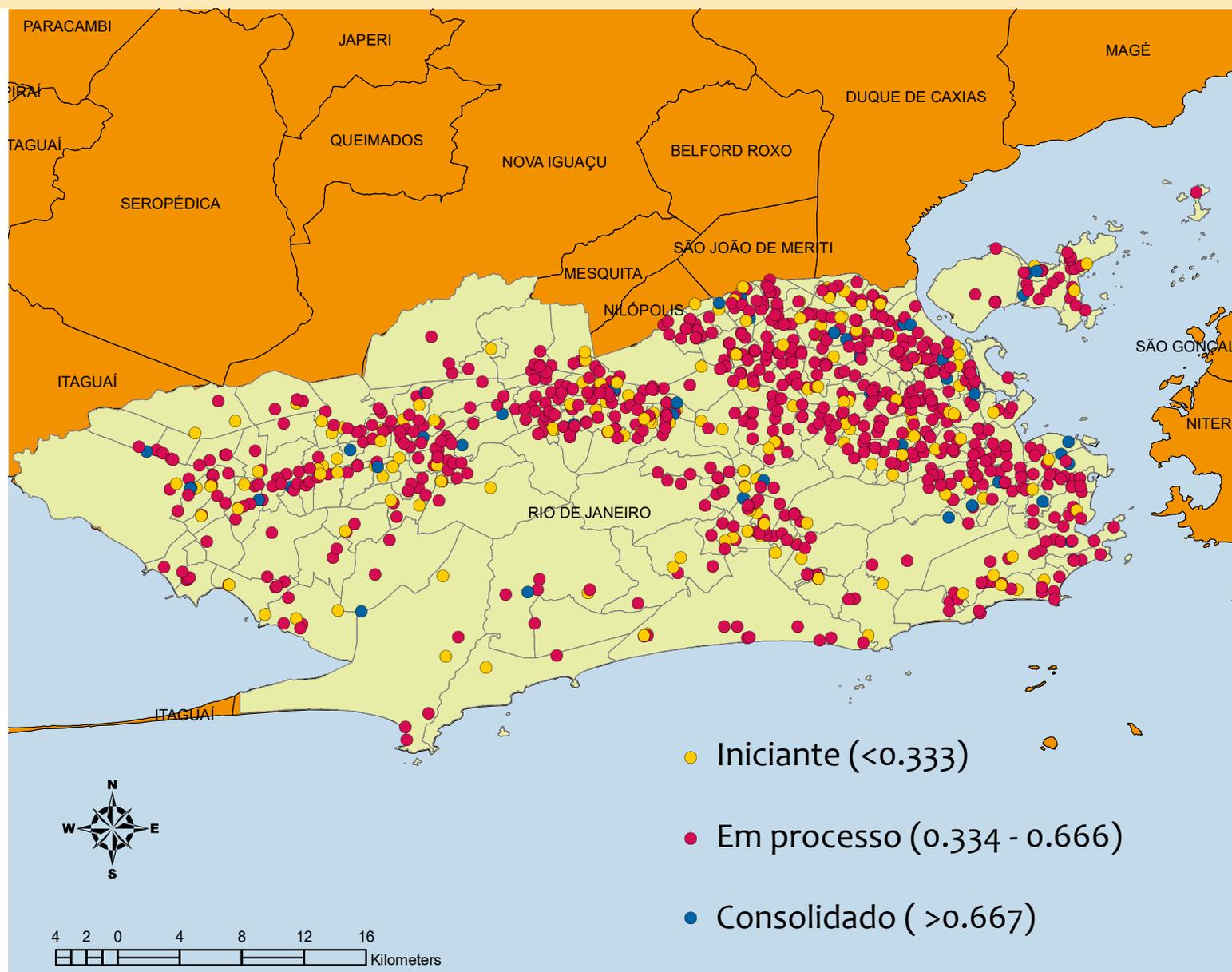
CRIAÇÃO DA SÍNTESE > MAPA GEORREFERENCIADO DA SÍNTESE DAS PRÁTICAS DE PRODUÇÃO DE MÍDIAS



CRIAÇÃO DA SÍNTESE > MAPA GEORREFERENCIADO DA SÍNTESE DAS PRÁTICAS CULTURAIS



SÍNTESE MÍDIA EDU > SÍNTESE GERAL DAS PRÁTICAS MÍDIA-EDUCATIVAS DA REDE



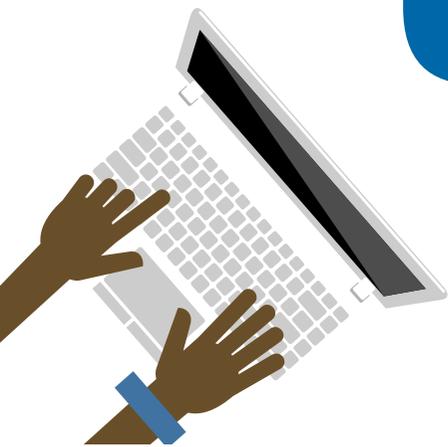
- Pesquisa inédita nessa área: a extensão dos dados permite afirmações seguras em relação ao quadro geral da mídia-educação nas escolas de ensino fundamental da Rede Pública Municipal do Rio de Janeiro.
- A pesquisa oferece um panorama inicial para fundamentar a avaliação e formulação de políticas públicas, podendo ser replicada para monitorar o desenvolvimento da área e garantir a continuidade e aperfeiçoamento das ações.



A EXTENSÃO DOS DADOS PERMITE AFIRMAÇÕES SEGURAS EM RELAÇÃO AO QUADRO GERAL DA MÍDIA-EDUCAÇÃO NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO.



- Todas as escolas estão dotadas de equipamentos.
- Computadores e notebook não estão presentes nas escolas em número suficiente:



**SOMENTE
37% DAS ESCOLAS
TÊM MAIS DE
10 COMPUTADORES
FUNCIONANDO**

**12% DAS ESCOLAS
TÊM MAIS DE
10 NOTEBOOKS
FUNCIONANDO**



**AINDA QUE QUASE
100% DAS ESCOLAS
TENHAM INTERNET,
73% DELAS INFORMAM
QUE A CONEXÃO É
RUIM OU PÉSSIMA.**

- Em geral, a frequência às atividades culturais é baixa nas escolas do Rio.
- Há um número elevado de escolas que NUNCA promove a ida dos alunos a espetáculos teatrais, musicais e de dança e mesmo uma ida anual ao cinema;
- Quando realizam atividades desse tipo, a maioria das escolas o fazem apenas uma vez por ano.
- Dentre as atividades mais frequentadas fora da escola estão as relacionadas ao livro e leitura, 94% vão anual ou semestralmente a eventos literários, como a bienal ou salão do livro.
- As atividades culturais dentro do espaço escolar ocorrem em frequência mais alta. Em torno de 75% promovem mostras, festivais e clubes de leitura.

Perspectiva de futuro

ASSEGURAR MAIOR CIRCULAÇÃO DOS ALUNOS PELA CIDADE, PROPORCIONANDO QUE TODOS FREQUENTEM ATIVIDADES CULTURAIS DIVERSAS, ATRAVÉS DA GARANTIA DE:

- transporte
- formação de professores
- parcerias com instituições culturais



HÁ UM NÚMERO ELEVADO DE ESCOLAS QUE NUNCA PROMOVE A IDA DOS ALUNOS A ESPETÁCULOS TEATRAIS, MUSICAIS E DE DANÇA E MESMO UMA IDA ANUAL AO CINEMA.

- Consideradas importantes dentro do que se concebe hoje como mídia-educação, as atividades de análise estão consolidadas na rede.
- 80% das escolas realizam atividades de análise com frequência considerada boa

Perspectiva de futuro

Ampliar práticas de análise de:

- confiabilidade da informação e de credibilidade de fontes;
- possibilidades e limites no uso de redes sociais;
- publicidade;
- programas de rádio



80%
DAS ESCOLAS REALIZAM
ATIVIDADES DE ANÁLISE COM
FREQUÊNCIA CONSIDERADA BOA



- As respostas dos diretores e coordenadores aos questionários indicam que este conjunto de atividades é pouco usual na rede.
- De acordo com o informado, em média, 38% das escolas produzem materiais escritos (revista, fanzine, jornais, livros, HQ) em frequência considerada boa (diário a bimestralmente).
- Em média, 64% das escolas NUNCA realizam atividades de produção de vídeo, fotografia, programa de TV, programa de rádio, publicidade.
- Em média, 54% das escolas NUNCA realizam atividades de produção na internet (páginas em redes sociais, blogs, sites).



**ESTE CONJUNTO DE ATIVIDADES
AINDA É POUCO USUAL NA REDE**



CONCLUSÃO >> COMPARATIVO ENTRE AS PRÁTICAS DE ANÁLISE DE MÍDIAS E AS PRÁTICAS DE PRODUÇÃO DE MÍDIAS

Análise

- Bons resultados: política formulada pela Secretaria Municipal de Educação (SME) e implementada pela Gerência de Mídia-Educação e MultiRio, estando presente na prática escolar.

Produção

- Resultados preocupantes: apenas 20% das escolas têm essa prática numa frequência considerada boa.

Perspectiva de futuro

Assegurar a implementação da política que incorpora as diferentes linguagens das mídias na prática escolar, considerando:

- recursos financeiros;
- formação de professores;
- mudanças no tempo/espaço escolar



ANÁLISE
BONS RESULTADOS

PRODUÇÃO
RESULTADOS PREOCUPANTES

APENAS 20% DAS ESCOLAS TÊM
ESSA PRÁTICA NUMA FREQUÊNCIA
CONSIDERADA BOA



2ª ETAPA - QUALITATIVA (2016)



- 20 escolas listadas - escores mais altos nos indicadores de práticas mídia-educativas
- 8 escolas selecionadas para visitas, observações e entrevistas
- 4 pesquisadores
- 4 meses de trabalho de campo nas escolas

PROCEDIMENTOS DE COLETA E DE ANÁLISE DE DADOS

- 5 visitas em cada escola, cerca de 08 horas/dia
- observações, registros fotográficos e registros audiovisuais;
- entrevistas com diretores/ coordenadores, professores e/ou alunos responsáveis pelos projetos e alunos participantes dos projetos
- relatórios analíticos por pesquisador/relatório síntese dos relatórios analíticos



CARACTERÍSTICAS DAS ESCOLAS COM PRÁTICAS MÍDIA-EDUCATIVAS DIVERSIFICADAS

- Horário integral
- Ginásios cariocas
- Escolas que atendem adolescentes
- Gestores/as com cerca de 20 anos na gestão
- Necessidade de diversificar oferta de atividades extra-curriculares
- Preocupação com a motivação dos estudantes
- Oficinas livres



- vídeos e filmes com debates;
- sempre em grupo
- participação majoritariamente espontânea - oficinas extra-curriculares de livre escolha
- Contra-turno
- Idealizadas/dirigidas/direcionadas pelo/a professor/a
- Em geral, debates em torno do conteúdo
- **Exceções e destaques, em geral, situam-se em contextos especiais**

**EXCEÇÕES E
DESTAQUES,
EM GERAL,
SITUAM-SE EM
CONTEXTOS
ESPECIAIS**



EM PRÁTICAS DE ANÁLISE, DESTACAM-SE

Ginásio na Zona Norte:

- exibição de curtas-metragens no horário de almoço
- participação ativa dos estudantes (a maior da atividade organizada e conduzida por eles)
- liberdade de escolha, colaboração e autonomia
- **curtas-metragens favorecem contato com a diversidade de formas de uso da linguagem audiovisual e com diferentes opções estéticas**

Escola na Zona Oeste:

- **Projeto Cineclube integrado à Sala de Leitura: fruição, diversidade, integração com sala de leitura, integração com projeto pedagógico da escola**

CURTAS-METRAGENS FAVORECEM CONTATO COM A DIVERSIDADE DE FORMAS DE USO DA LINGUAGEM AUDIOVISUAL E COM DIFERENTES OPÇÕES ESTÉTICAS



Características comuns às escolas observadas:

- participação espontânea dos alunos (oficinas)
- realizadas no contra-turno
- escolas para adolescentes
- atividades sempre em grupo, coletivas/colaborativas
- **Práticas de produção, em geral, associadas a projetos institucionais da escola.**

Em práticas de fazer produzir, destacam-se:

- Oficina de jogos eletrônicos
- Criada, dirigida e organizada por 4 alunos do 9º ano
- Alunos organizadores têm autonomia e cuidam de tudo: limpeza e organização da sala, seleção de jogos e filmes, instalação e desinstalação de equipamentos

PRÁTICAS DE PRODUÇÃO, EM GERAL, ASSOCIADAS A PROJETOS INSTITUCIONAIS DA ESCOLA.



ESCOLAS ZONA NORTE

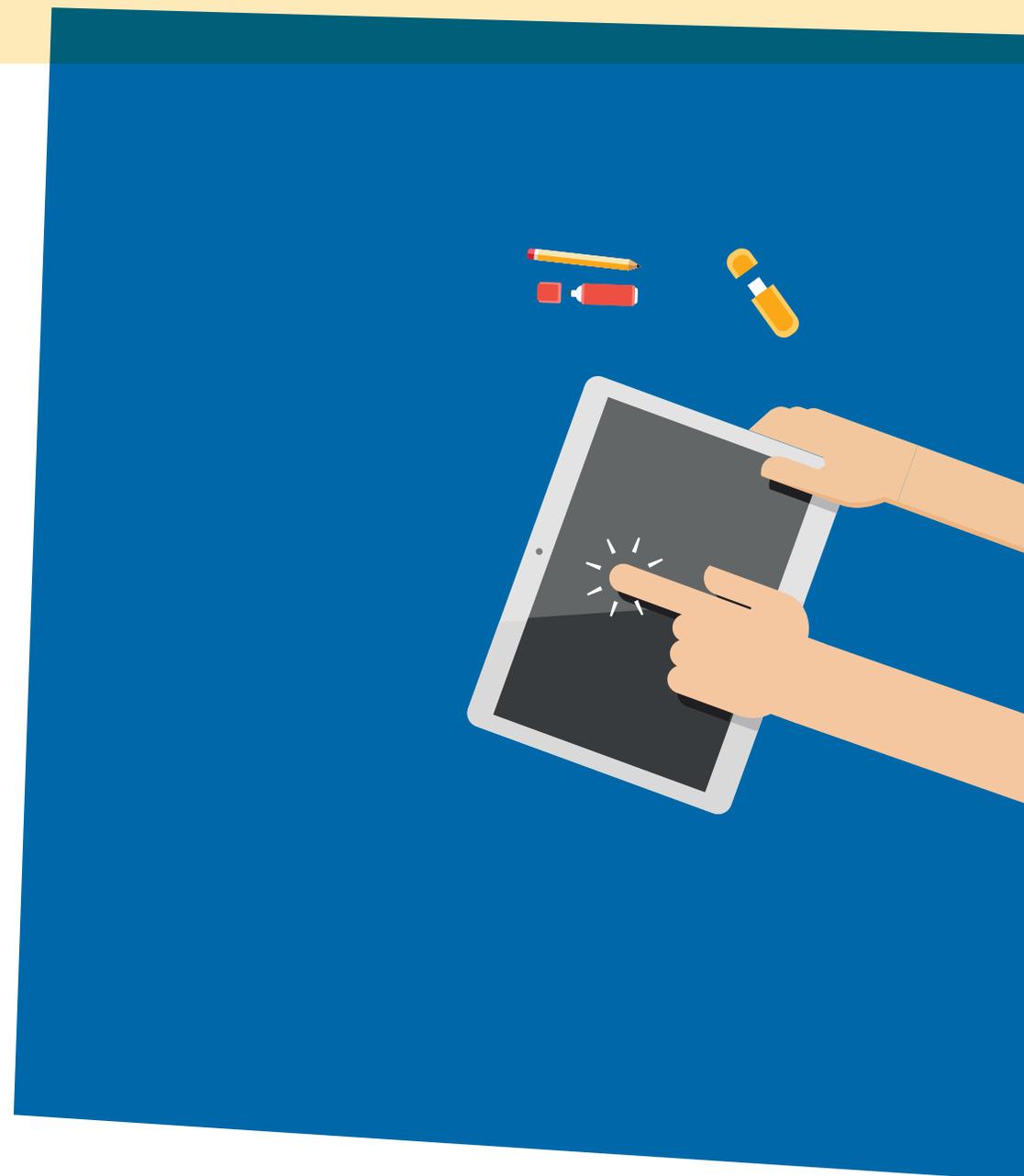
- 3 das cinco práticas observadas propostas e conduzidas pelo professor;
- 1 com fim exclusivamente didático: ensino de um determinado conteúdo curricular
- 2 das 5 práticas observadas foram ideias dos alunos
- em geral, produção é coletiva: roteiro, captura de imagens, figurino, locação etc.
- finalização feita pelo/a professor/a
- **alunos avaliam positivamente todas atividades**

**ALUNOS AVALIAM
POSITIVAMENTE
TODAS ATIVIDADES**



ESCOLA POSITIVAMENTE FORA DO PADRÃO

- Ginásio com foco no ensino de artes
- Práticas institucionais, integradas ao PPP, articulação com conteúdos curriculares, foco na criatividade, inovação, liberdade de criação, autonomia e transdisciplinaridade



ESCOLA NA ZONA OESTE

Forte inserção na comunidade

Horário integral

Diretor/a na gestão há cerca de 28 anos

Oficinas de mídia-educação integradas ao projeto pedagógico da escola: "o pedagógico é o carro-chefe"

"A gente tem que ter uma metodologia, uma filosofia de educação pra poder levar a escola. Então, você diretora, você gestora, tendo essa metodologia, o grupo vai. Não só professores, como aluno, como pais, todos acreditam. E quando eu cheguei na escola, eu coloquei logo de imediato: passei pra eles a minha filosofia de educação, que é a do Paulo Freire, que é a do Anísio Teixeira, que são os meus dois norteadores."

(Diretora da escola)

**OFICINAS DE
MÍDIA-EDUCAÇÃO
INTEGRADAS
AO PROJETO
PEDAGÓGICO
DA ESCOLA: "O
PEDAGÓGICO É O
CARRO-CHEFE"**



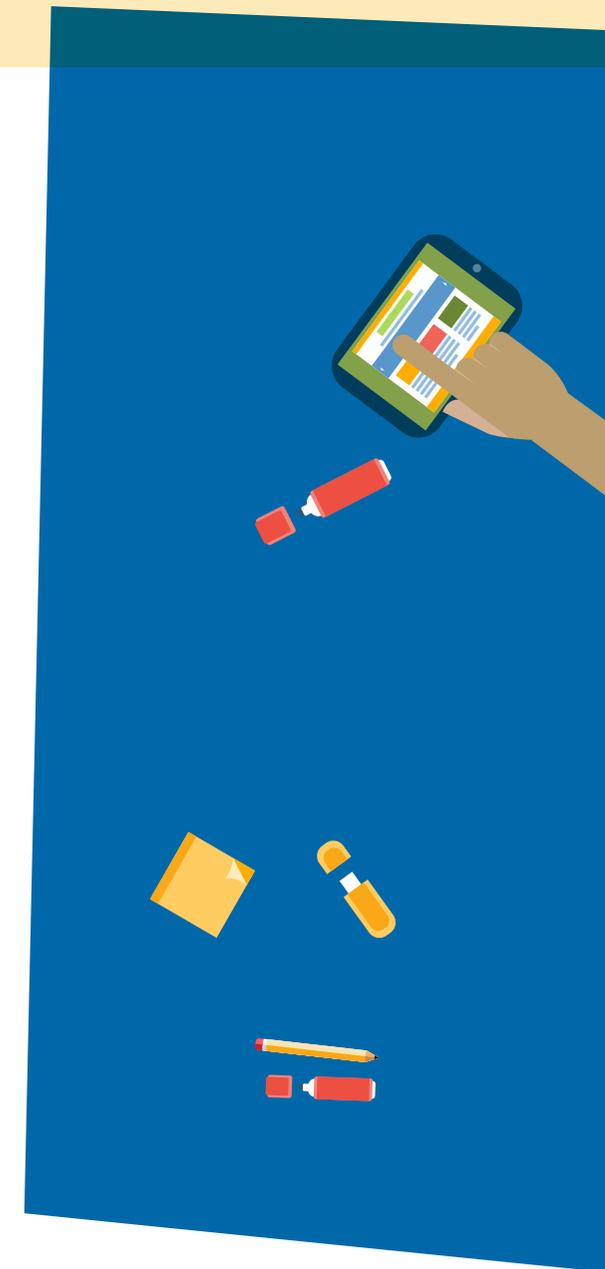
Os resultados da pesquisa indicam que a significativa presença de práticas mídia-educativas nas escolas da rede pública municipal de ensino do Rio de Janeiro reflete, de um lado, a longevidade de uma política de inserção de mídias nas escolas, desenhada originalmente entre o final dos anos 1980 e meados dos anos 1990, por gestores que estavam em conexão com as principais diretrizes propostas para a área, naquele momento, por organismos internacionais ligados à educação e, em especial, pela UNESCO. Especialmente no que concerne a criação e as atribuições da Empresa Municipal Multimeios Ltda - MULTIRIO, uma ação educativa a ser efetivada em larga escala, com uso de mídia.

O Núcleo Curricular Básico Multieducação, lançado em 1996, aponta, em muitos de seus objetivos e diretrizes para a prática pedagógica, a necessidade de incorporação de múltiplas linguagens, em especial, das linguagens midiáticas, nas relações de ensino-aprendizagem de conteúdos curriculares. A expressão "mídia-educação" não aparece expressamente no documento, mas muitos dos princípios norteadores das práticas mídia-educativas - leitura crítica dos meios; análise crítica de conteúdos das mídias; questionamento de estereótipos, valores e posições unilaterais, veiculados pelos meios de comunicação; uso de diferentes mídias na abordagem de conteúdos curriculares - estão explicitamente indicados nas orientações para a implementação do currículo. A expressão "mídia-educação" foi posteriormente inserida no currículo Multieducação em 2006, no momento de sua primeira atualização, quando o tema foi tratado especificamente em um dos fascículos, justamente intitulado Mídia-Educação.



A permanência de práticas propostas originalmente (como análise crítica de produtos de mídia, com foco no audiovisual), a incorporação de novas diretrizes (uso e domínio de diferentes linguagens, em diferentes contextos culturais e de aprendizagem), as inovações (democratização dos meios, produção de mídias e não somente consumo crítico) e mesmo o abandono de algumas das diretrizes originais (como a de "ensinar a ver", por exemplo) indicam que a implementação da política foi se configurando ao longo do tempo, e parece ter se dado de forma mais ampla, incorporando diferentes atores.

Essa "relativa coesão de objetivos" de práticas mídia-educativas, entre diferentes instituições e agentes, de áreas e contextos distintos, em uma rede de ensino de dimensão tão extensa, parece indicar a preservação e difusão, ao longo do tempo, de diretrizes norteadoras, incorporadas e modificadas no contexto da prática, de acordo com as condições de execução. No entanto, há ainda pouca inovação nesse campo. A maioria das práticas limita-se à incorporação de novos materiais a práticas mais ou menos tradicionais.



Assim, não são muito numerosas as instituições que desenvolvem práticas mídia-educativas inovadoras ou que modificam suas práticas pedagógicas e associam novas linguagens a essas mudanças. Mas pode-se dizer que há elementos comuns às escolas que apresentam práticas inovadoras com uso de mídias: a) gestoras/es de escolas que entendem a incorporação de mídias como intrínseca ao projeto político-pedagógico da escola; b) escolas que ampliaram o tempo de permanência dos alunos, com vistas à educação integral; c) atividades de criação com mídias mais do que de consumo de mídias; d) professores que passaram por formação continuada nessa área; e) atividades desenvolvidas com adolescentes; f) foco no processo, mais do que no conteúdo; g) colaboração e coletividade.

Tudo indica, portanto, que a política de governo formulada há cerca de 20 anos se efetivou como política de estado, o que assegura sua permanência, durabilidade e impactos. Mas para que permaneça viva e possa efetivamente contribuir para a aprendizagem escolar, objetivo central de uma rede de ensino, precisa ser reavaliada em suas diretrizes e em suas práticas, criando novas estratégias de formação continuada de professores e oferecendo condições adequadas à reformulação e à inovação.



INSTITUTO DESIDERATA**DIRETORA EXECUTIVA**

Roberta Costa Marques

EQUIPE TÉCNICA**ÁREA DE EDUCAÇÃO**

Joana Milliet – Gerente

Livia King – Analista

ÁREA DE ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

Laurenice Pires - Gerente

**ÁREA DE DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL E COMUNICAÇÃO**

Gisela Pereira - Analista

ÁREA ADMINISTRATIVA FINANCEIRA

Natália Carcione – Analista

PUC-RIO**REITOR**

Pde Josafá Carlos de Siqueira, sj

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**DIRETOR**

Prof. Dr. Ralph Bannel

COORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

Profa Dra Alícia Bonamino

VICE-COORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

Profa Dra Rosalia Duarte

COORDENAÇÃO DE GRADUAÇÃO

Profa Dra Cristina Carvalho

GRUPO DE PESQUISA EDUCAÇÃO E MÍDIA**COORDENAÇÃO**

Profa Dra Rosalia Duarte

**SECRETARIA MUNICIPAL
DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO
- SME-RJ****SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

Helena Bomeny

SUBSECRETÁRIA DE ENSINO

Jurema Holperin

COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO

Maria de Nazareth Machado
de Barros Vasconcelos

GERENTE DE MÍDIA-EDUCAÇÃO

Simone Monteiro



Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-61279-11-0



9 788561 279110